

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO SOL

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

FAUNA

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA		FAUNA	Rota do Sol
Código	Nome Científico	Nome Comum	Estatuto de Conservação
001.00	<i>Actitis hypoleucos</i>	Maçarico-das-rochas	Vulnerável
002.00	<i>Alauda arvensis</i>	Laverca	Pouco Preocupante Espécie Protegida
003.00	<i>Anguis fragilis</i>	Licranço	Pouco Preocupante
004.00	<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	Pouco Preocupante
005.00	<i>Bufo bufo</i>	Sapo-comum	Pouco Preocupante
006.00	<i>Chondrostoma polylepis</i>	Boga-comum	Pouco Preocupante
007.00	<i>Corvus corax</i>	Corvo	Quase Ameaçado
008.00	<i>Cuculus canorus</i>	Cuco-canoro	Pouco Preocupante
009.00	<i>Erinaceus europaeus</i>	Ouriço-cacheiro	Pouco Preocupante
010.00	<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro	Pouco Preocupante Espécie Protegida
011.00	<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio	Pouco Preocupante
012.00	<i>Geomalacus maculosus</i>	Lesma	Não Catalogada
013.00	<i>Hyla arborea</i>	Rela	Pouco Preocupante
014.00	<i>Lacerta lépida</i>	Sardão	Pouco Preocupante
015.00	<i>Lutra lutra</i>	Lontra	Pouco Preocupante Espécie Protegida
016.00	<i>Martes foina</i>	Fuinha	Pouco Preocupante Espécie Protegida
017.00	<i>Motacilla alba</i>	Alvéola-branca	Pouco Preocupante
018.00	<i>Natrix natrix</i>	Cobra-de-água-de-colar	Pouco Preocupante Espécie Protegida
019.00	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho bravo	Quase Ameaçado Espécie Protegida
020.00	<i>Otus scops</i>	Mocho-de-orelhas	Informação Insuficiente
021.00	<i>Passer domesticus</i>	Pardal-de-telhado	Pouco Preocupante
022.00	<i>Podarcis hispanica</i>	Lagartixa-ibérica	Pouco Preocupante
023.00	<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato	Pouco Preocupante Espécie Protegida




ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA		FAUNA	Rota do Sol
Código	Nome Científico	Nome Comum	Estatuto de Conservação
024.00	<i>Rana iberica</i>	Rã-ibérica	Pouco Preocupante Espécie Protegida
025.00	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Morcego-de-ferradura-pequeno	Vulnerável
026.00	<i>Salamandra salamandra</i>	Salamandra-de-pintas-amarelas	Pouco Preocupante
027.00	<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	Pouco Preocupante Espécie Protegida
028.00	<i>Talpa occidentalis</i>	Toupeira	Pouco Preocupante
029.00	<i>Turdus merula</i>	Melro	Pouco Preocupante
030.00	<i>Vipera latastei</i>	Víbora-cornuda	Vulnerável
031.00	<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	Pouco Preocupante

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.001.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	SCOLOPACIDAE
Ordem	CICONIIFORMES	Género	<i>Tringa</i>
Nome Científico	<i>Actitis hypoleucos</i>	Nome Comum	Maçarico-das-rochas
Registo Fotográfico			
Identificação	Pequena limícola castanha e branca. A cabeça, o peito, o dorso e as asas são castanhas. O ventre é branco, sem riscas, sendo a linha divisória bastante bem marcada. As patas são cinzentas ou esverdeadas. A característica identificativa que mais facilmente permite separar esta espécie de outras limícolas é a pequena "língua" branca que a plumagem forma de ambos os lados do pescoço.		
Distribuição	Nidifica na Europa, abrangendo a Ásia Central até ao Japão. Durante o Inverno distribui-se principalmente pelo Sul da Europa, África, Sul da Ásia, Indonésia e Austrália.		
Habitat	Utiliza vales de montanha e cursos de rios, preferencialmente de água corrente durante o verão, com pequenas ilhas ou praias e sem perturbação humana. Pode utilizar também lagunas, açudes e albufeiras.		
Alimentação	Insectos e larvas, moluscos e crustáceos, peixes e girinos.		
Reprodução	Postura entre Maio a Junho de 4 ovos, castanho-amarelados com manchas castanhas, a incubação tem a duração de 20 a 23 dias. As crias fazem os primeiros voos aos 21-26 dias.		
Tipo de Ocorrência	Nid – Nidificante.		
Comportamento	Passam grande parte do tempo no solo à procura de insectos, por vezes a correr atrás das suas presas, donde o seu típico baloiçar da cauda torna a observação interessante, bem como as perseguições que fazem aos da sua espécie, quando estes invadem os locais onde se alimentam.		
Voo			




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.001.00
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de Conservação PT Continente	VU – Vulnerável.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
	-		-
Factores de Ameaça	Esta espécie é sobretudo afectada por perda ou degradação de habitat (por acção do Homem). A população nidificante é ameaçada, entre outros factores, pela construção de barragens, alterações na quantidade de sedimentos transportados pelos rios e a destruição de vegetação ripícola. A população invernante é afectada pelo abandono ou degradação de salinas e pela transformação de salinas em aquacultura marinhas.		
Medidas de Conservação	Alguns trechos de rio e a maior parte das áreas estuarinas utilizadas por esta população estão incluídas em áreas com estatuto de protecção legal (Reservas Naturais, Zonas de Protecção Especial, Sítio Ramsar). Várias outras zonas foram recentemente designadas como Zonas Importantes para as Aves. No entanto, é necessário assegurar a conservação do habitat e a minimização dos factores de ameaça referidos, nomeadamente a promoção da salinicultura. Importa obter estimativas fiáveis do efectivo populacional e melhor conhecimento da sua distribuição.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.002.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	ALAUDIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Alauda</i>
Nome Científico	<i>Alauda arvensis</i>	Nome Comum	Laverca
Registo Fotográfico			
Identificação	Plumagem com partes superiores castanhas raiadas de negro e ventre branco sarapintado. Pequena crista arredondada. Cauda de dimensão média com rectrizes brancas.		
Distribuição	Sul da Europa, Norte de África e Médio Oriente, toda a Europa e a Rússia.		
Habitat	Laverca vive em grande variedade de habitats, tanto em planícies como em altitude, em turfeiras, charnecas, campos e pântanos. Frequenta terrenos abertos, terrenos cultivados, e prados costeiros.		
Alimentação	Alimenta-se de grãos e sementes, mas também de insectos e moluscos.		
Reprodução	A fêmea constrói o ninho no solo de forma bem dissimulada. A postura ocorre entre Abril e Agosto e é constituída por 3 a 4 ovos. A incubação dura entre 11 a 14 dias. As crias abandonam o ninho ao fim de uma dezena de dias.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente; Vis – Visitante.		
Comportamento	Ave essencialmente terrestre. As crias abandonam o ninho ainda antes de saberem voar.		
Voo	Voo ligeiramente ondulante. O voo nupcial consiste numa ascensão vertical acompanhada de canto, para depois se deixar tombar a pique sobre o solo.		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.002.00
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		III	
Factores de Ameaça	Diminuição do habitat; caça.		
Medidas de Conservação	Sensibilização ambiental; medidas de protecção dos locais preferenciais da espécie.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.003.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	REPTILIA	Família	ANGUIDAE
Ordem	SAURIA	Género	<i>Anguis</i>
Nome Científico	<i>Anguis fragilis</i>	Nome Comum	Licranço
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Conhecido também por cobra-de-vidro, é um sáurio (lagarto) sem membros, de aspecto serpentiforme, com corpo muito alongado e cilíndrico. A cabeça é curta e a cauda encontra-se pouco diferenciada do corpo. Geralmente alcança 20 a 22 cm de comprimento total e pesa entre 8 e 40 gramas. Os exemplares desta espécie possuem escamas muito lisas e brilhantes o que os torna inconfundíveis. O dorso é creme, pardo ou castanho e os flancos são da mesma cor ou mais escuros do que o dorso. Por vezes, apresentam uma linha vertebral mais escura. O ventre é acinzentado ou preto. Os juvenis possuem o dorso esbranquiçado, avermelhado ou prateado, onde se destaca uma linha vertebral escura. Os machos são relativamente mais robustos do que as fêmeas e possuem uma cabeça consideravelmente maior e mais diferenciada do resto do corpo.</p>		
Distribuição	<p>Esta espécie apresenta uma distribuição ampla por toda a Europa, com excepção da Escandinávia, Irlanda e ilhas mediterrâneas. Na Península Ibérica, encontra-se a norte dos rios Tejo e Ebro.</p>		
Habitat	<p>Aparece tanto ao nível do mar como em regiões de montanha, até aos 2400 m. Encontra-se principalmente em zonas que mantenham alguma humidade, em clareiras e orlas de bosques, pinhais, prados ou hortas. Evita ambientes muito expostos e secos assim como áreas permanentemente encharcadas.</p>		
Alimentação	<p>A sua dieta baseia-se essencialmente em caracóis, lesmas, minhocas, aranhas e insectos.</p>		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.003.00
Reprodução	Começa pouco tempo depois do fim da hibernação e durante o mesmo podem ocorrer brigas entre machos à base de dentadas. Nos preâmbulos da cópula, o macho mordia a fêmea na parte anterior do corpo. Por fim, prende-a pela cabeça com as mandíbulas e dá-se a cópula. Os licranços são ovovíparos. A gestação dura 11 a 13 semanas e os partos dão-se geralmente entre Agosto e Outubro. As fêmeas podem ter 6 a 22 crias. A maturidade sexual é atingida aos 3 anos no caso dos machos, e apenas aos 4 ou 5 nas fêmeas. No entanto, as fêmeas sexualmente maduras não se reproduzem todos os anos. Esta espécie tem uma grande longevidade, podendo sobreviver em cativeiro até aos 54 anos.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie diurna, que desenvolve a sua actividade desde Fevereiro até Outubro, altura em que inicia um período de repouso invernal.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		III	
Factores de Ameaça	Abandono da agricultura tradicional; alteração/destruição do habitat; destruição/perturbação de indivíduos.		
Medidas de Conservação	Manutenção da agricultura tradicional; prevenção de incêndios; protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.004.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	APODIDAE
Ordem	APODIFORMES	Género	<i>Apus</i>
Nome Científico	<i>Apus apus</i>	Nome Comum	Andorinhão-preto
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Distingue-se sobretudo pela plumagem muito escura, com as coberturas infralares muito escuras, e pelo chamamento estridente. Embora seja relativamente fácil de distinguir das andorinhas, o andorinhão-preto pode confundir-se facilmente com o seu congénere andorinhão-pálido, que também pode parecer preto em condições de luz pouco favoráveis. Asas compridas, estreitas rígidas e em forma de foice e corpo aerodinâmico. Chamamento é um estridente e gritante "srrriiii".</p>		
Distribuição	<p>Nidifica em toda a Europa, onde pode ser avistado de Março a Outubro e inverte em África. Nidifica em pequenas colónias, normalmente debaixo das telhas e em cavidades de ventilação, torres e igrejas, em ambientes selvagens nos buracos dos picapaus.</p>		
Habitat	<p>Pode ser visto no ar quase em todo lado mas mais frequentemente em cidades e vilas.</p>		
Alimentação	<p>Plâncton aéreo capturado a alturas até 4 Km.</p>		
Reprodução	<p>Uma postura entre os meses de Maio a Junho de 3 ovos brancos com um período de incubação de 14 a 20 dias realizado pelo macho e pela fêmea. Nascem crias indefesas despidas, o seu primeiro voo é entre as 5 e a 8 semana.</p>		
Tipo de Ocorrência	<p>MigRep – Migrador reprodutor.</p>		
Comportamento	<p>Durante os meses de Abril e Maio, altura em que esta ave (estival), visita</p>		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.004.00
	o nosso país na intenção de procriar (nidificar), para tal, basta uma observação ligeira dos bandos de gritaria que se formam um pouco por toda a cidade.		
Voo	Extraordinário, rápido com batimento rápido das asas (pode dar a ilusão de baterem alternadamente. É também frequente vê-lo a pairar relaxadamente no ar. Só pousam praticamente já no interior dos ninhos, em cavidades, onde ficam fora do nosso alcance visual. Tem dificuldade em levantar voo do solo, pelo menos em erva alta.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			III
Factores de Ameaça	Destruição do habitat; intensificação da agricultura e abandono de práticas tradicionais; contaminação química das cadeias alimentares, abate ilegal e a electrocussão.		
Medidas de Conservação	Medidas de conservação do habitat; alteração dos métodos aplicado na agricultura; eliminar a utilização de produtos químicos.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.005.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AMPHIBIA	Família	BUFONIDAE
Ordem	ANURA	Género	<i>Bufo</i>
Nome Científico	<i>Bufo Bufo</i>	Nome Comum	Sapo-comum
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Robusto, com membros fortes e cabeça larga e curta. As glândulas parótidas situadas lateralmente da cabeça, com os bordos oblíquos entre si. Membros curtos e robustos, com quatro dedos anteriores e cinco nos posteriores. As parotóides são muitas vezes delimitadas por linhas ou bandas escuras. Pele verrugosa no dorso e flancos, e granulosa no ventre. Coloração dorsal variável, podendo encontra-se tonalidades acastanhada ou bege. Ventralmente, possui uma coloração esbranquiçada com manchas escuras dispersas.</p>		
Distribuição	Toda a Europa excepto a Irlanda e algumas ilhas mediterrânicas. Desde a Sibérias até ao Norte de África, Marrocos Argélia e Tunísia.		
Habitat	Áreas agrícolas, zonas de montanha, montados e bosques de caducifólias.		
Alimentação	Alimentam-se essencialmente em centopeias, escaravelhos, moscas, borboletas, lesmas, minhocas e mesmo outros anfíbios.		
Reprodução	<p>Reproduzem-se na altura das chuvas primaveris. Os machos são os primeiros a alcançar as zonas onde existe água. As fêmeas apresentam nest altura ovários grandes e repletos. Existe em média 5 machos para cada fêmea.</p> <p>Uma fêmea poderá depositar entre 2000 a 8000 ovos esféricos e escuros, envoltos num longo cordão gelatinoso que pode ter vários metros de comprimento.</p>		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.005.00
Comportamento	Possui actividade noturna, no entanto em dias húmidos e chuvosos apresenta alguma actividade diurna, caminhando lentamente dando saltos pequenos. Durante o Inverno a sua actividade diminui, preferindo esconder-se nos seus refúgios ou enterrarem-se.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Estável.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		III	
Factores de Ameaça	Alteração dos locais de reprodução e dos seus habitats; perseguição pelo Homem.		
Medidas de Conservação	Informar e sensibilizar o público para a importância da espécie bem como da conservação do seu habitat; Realização de estudos de monitorização e biologia das espécies.		
Observações/comentários			

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.006.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	ACTINOPTERYGII (OSTEICHTHYES)	Família	CYPRINIDAE
Ordem	CYPRINIFORMES	Género	<i>Chondrostoma</i>
Nome Científico	<i>Chondrostoma polylepis</i>	Nome Comum	Boga-comum
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>A boga é uma espécie de tamanho médio, com corpo alongado e boca inferior. A boca é rectilínea sendo o lábio inferior grosso formando uma lâmina córnea bem desenvolvida. A barbatana dorsal é pequena. A barbatana anal tem 9 raios ramificados. Coloração Dorso e flanco são verde-escuros e o ventre é branco - prateado.</p>		
Distribuição	Global endémica da região central da Península Ibérica		
Habitat	Albufeiras, Cursos de água: A boga-de-boca-recta ocupa os troços médios dos tributários de maiores ordens e no rio principal, surgindo em zonas com corrente mas também em barragens. Existe uma associação entre a boga e zonas com elevada cobertura riparia.		
Alimentação	Aparentemente esta espécie alimenta-se quase exclusivamente algas e detritos. Ocasionalmente ingere cladóceros, copépodes, quironomídeos, efemelídeos, hidropsíquídeos, baetídeos e ermicídeos. Em barragens alimenta-se de detritos.		
Reprodução	Estas espécies efectuem migrações de reprodução entre Março e Junho para as zonas mais a montante dos cursos de água. Os ovos são depositados em substrato de cascalheira, no fundo do rio, onde aderem às pedras ou a matéria vegetal.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Esta espécie é conhecida por ter comportamentos agressivos.		
Voo	-		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.006.00
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Em regressão.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			III
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			II
DL 312/70 de 6 de Julho (Lei da Pesca).			-
DL 44623/62 de 10 de Outubro (Lei da Pesca).			-
Lei nº 2097 de 6 de Junho de 1959.			-
Factores de Ameaça	Alteração/Destruição do habitat; Aproveitamentos hidroeléctricos; Destruição da vegetação ripícola; Destruição de locais de reprodução; Destruição/Perturbação de indivíduos, Introdução de espécies exóticas; Isolamento geográfico; Poluição; Regularização de sistemas hídricos.		
Medidas de Conservação	Controlo de espécies exóticas; Fiscalização da poluição; Ordenamento; piscícola; Passagens para a fauna; Protecção do habitat; Recuperação dos habitats.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.007.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	CORVIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Corvus</i>
Nome Científico	<i>Corvus corax</i>	Nome Comum	Corvo
Registo Fotográfico			
Identificação	O corvo é o maior de todos os corvídeos, chegando quase aos 70 cm de comprimento. Tem um bico forte e curto, e uma «barba» hirsuta, que o distingue da gralha, que é também mais pequena. Tal como esta, é inteiramente negro.		
Distribuição	O corvo é uma espécie holártica, com uma distribuição alargada por toda a Europa. Em Portugal Continental encontra-se distribuído de norte a sul, sendo mais abundante nas zonas menos povoadas do interior que no resto do país e encontrando-se ausente em algumas zonas da costa.		
Habitat	Ocorre em zonas agrícolas e pouco povoadas, tanto em planície como em planalto ou em zonas montanhosas; nidifica em escarpas, na costa ou no interior, e em árvores isoladas. No Baixo Alentejo, de Inverno, o corvo evita zonas com povoamentos florestais muito extensos, como sejam pinhais e eucaliptais e áreas com perturbação muito intensa.		
Alimentação	É principalmente necrófago, mas também mata pequenas aves e mamíferos, numa dieta que inclui ainda ovos, caracóis e cereais.		
Reprodução	Nidifica bastante cedo (Fevereiro, Março) em saliências rochosas ou árvores. A postura inclui de 3 a 6 ovos, com um período de incubação de 21 dias.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.007.00
Comportamento	Tímido e cauteloso.		
Voo	Voo com batimentos comeditos mas fortes. Paira frequentemente e nunca mantém as suas asas levantadas no voo. Excuta frequentemente reviravoltas quando brinca.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional			
Estatuto de Conservação PT Continente	<p>NT – Quase ameaçado.</p> <p>Fundamentação: Espécie com população reduzida, que se admite poder ser inferior a 10.000 indivíduos maduros); apresenta declínio continuado do número de indivíduos e tem todos os indivíduos concentrados numa única subpopulação. Na adaptação à escala regional desceu uma categoria, por se admitir que a população em Portugal poderá ser alvo de imigração significativa e não ser de esperar que a imigração das regiões vizinhas possa vir a diminuir.</p>		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna		III	
Factores de Ameaça	Utilização de venenos, o abate ilegal (nomeadamente por confusão de identificação com a gralha-preta <i>Corvus corone</i>); Perseguição directa; Intensificação da agricultura.		
Medidas de Conservação	Não estão previstas medidas de conservação específicas para esta espécie. Beneficiará, no entanto, com o aumento de vigilância e com a manutenção de áreas de agricultura e pastoreio em moldes extensivos.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.008.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	CUCULIDAE
Ordem	CUCULIFORMES	Género	<i>Cuculus</i>
Nome Científico	<i>Cuculus canorus</i>	Nome Comum	Cuco-canoro
Registo Fotográfico			
Identificação	O macho tem cabeça peito e dorso cinza, com estras na barrig como no gavião da Europa. A fêmea tem gualmente, o mesmo padrão, excepto na cor que é ferrugínea. Os juvenis são castanho bastante escuro nas partes superiores alguns mais acinzetados outros mais ferrugíneos. Um sinal seguro de que se trata de um juvenil é a mancha branca na nuca.		
Distribuição	Distribuição global.		
Habitat	Jardins, paus, turfeiras e charnecas, bosques, campos e sebes.		
Alimentação	Insectos.		
Reprodução	Parasita dos ninhos, põe o seu ovo no ninho de outras aves, um ovo em cada ninho. Cada fêmea especializa-se num pássaro hospedeiro particular emitando a cor do ovo, levando ao engano o pássaro hospedeiro.		
Tipo de Ocorrência	MigRep – Migrador reprodutor.		
Comportamento	Saltita, pousa em campo aberto levanta voo e pousa tanto na vegetação como no solo.		
Voo	Voo baixo e de progressão discreta, combinado com a sua longa cauda da-lhe		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.008.00
		a perícia de um gavião da Europa.	
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			III
Factores de Ameaça	Não estão identificados factores de ameaça específicos à conservação desta espécie em Portugal.		
Medidas de Conservação	Não foram identificadas medidas de conservação específicas, para além de normas gerais de protecção das aves e dos seus habitats.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.009.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	MAMMALIA	Família	Erinaceidae
Ordem	ERINACEOMORPHA	Género	<i>Erinaceus</i>
Nome Científico	<i>Erinaceus europaeus</i>	Nome Comum	Ouriço-cacheiro
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>O ouriço-cacheiro é maior insectívoro da nossa fauna, com um comprimento do corpo entre 18 e 20cm e cerca de 1Kg de peso máximo, sendo o valor mais habitual os 700 g. É facilmente identificado por ter o dorso coberto de espinhos longos e aguçados, de cor acastanhada e com bandas escuras nas extremidades. A cauda é muito pequena, as orelhas são igualmente pequenas e a cabeça encontra-se bem destacada do corpo. A cabeça e a superfície ventral são densamente cobertas de pêlos. Tem um sentido de visão pouco desenvolvido, ao contrário da audição e do olfacto. Quanto sente perigo enrola-se, expondo os espinhos como armas de defesa.</p>		
Distribuição	<p>Existe em toda a Europa Ocidental, incluindo na Grã-Bretanha e nos países escandinavos até à Sibéria. Pela mão do Homem foram levados para a Nova Zelândia. Este pequeno mamífero pode ser encontrado um pouco por todo o território continental português, incluindo algumas ilhas açorianas onde também foi introduzido pelos colonizadores.</p>		
Habitat	<p>Presente em habitats muito diversificados, como zonas de cultivo, jardins, bosques, prados e áreas onde o estrato herbáceo seja abundante. Utiliza tocas abandonadas de coelhos, troncos de árvores, fendas em rochas como ninhos para o nascimento das crias ou para o período de hibernação.</p>		
Alimentação	<p>Alimenta-se sobretudo de invertebrados que encontra no solo - minhocas, escaravelhos, lagartas, aranhas e lesmas - embora também por vezes consuma ovos e pequenos vertebrados - sapos, lagartos, crias de roedores e de aves. Também come peixe, até porque é um excelente nadador. Consome cerca de 70 g de alimentos por noite. Hiberna entre Novembro e Março</p>		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.009.00
Reprodução	A época da reprodução verifica-se de Abril a Agosto, tendo a gestação uma duração de 12 a 13 semanas. Cada ninhada é composta por 4 a 6 crias.		
Tipo de Ocorrência	-		
Comportamento	É um animal solitário e territorial, de hábitos essencialmente nocturnos, podendo ser observado nas últimas horas do dia e ao amanhecer. Quando se sente ameaçado, o ouriço enrola-se sobre si próprio, de modo a esconder as suas pequenas patas e as áreas mais desprotegidas. Este mamífero hiberna quando os recursos alimentares diminuem e a descida da temperatura torna incomportável a manutenção da temperatura do corpo. Em Portugal, este comportamento verifica-se apenas nos indivíduos que vivem em zonas de maior altitude.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
	-		-
Factores de Ameaça	Mortalidade das crias, ao longo do primeiro ano é muito elevada; predadores naturais; atropelamentos na estrada; pesticidas e herbicidas; redução do seu habitat.		
Medidas de Conservação	Recuperação e manutenção do seu habitat; eliminação da utilização de pesticidas e herbicidas.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.010.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	FALCONIDAE
Ordem	FALCONIFORMES	Género	<i>Falco</i>
Nome Científico	<i>Falco tinnunculus</i>	Nome Comum	Peneireiro
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Este falcão de tamanho médio apresenta as asas pontiagudas e cauda comprida, e bico curto e forte, típicos da maioria das espécies deste grupo. A cauda do peneireiro-vulgar é um pouco mais comprida que a dos seus congéneres, dando-lhe um aspecto mais estilizado. Existem diferenças em termos de plumagem e dimensões entre os machos e as fêmeas desta espécie, sendo a última de dimensões maiores e menos colorida. A fêmea e o macho possuem o dorso cor de ferrugem, bastante sarapintado de preto, com a ponta das asas escuras. A cauda da fêmea é barrada, enquanto o macho apresenta a cauda e a nuca lisas cinzento-azulado, contrastando bastante com a tonalidade do dorso. O peito do macho é menos barrado, parecendo mais liso que a fêmea.</p>		
Distribuição	Nidifica na Europa, Ásia e África. As populações setentrionais e orientais invernam na África do Sul, Índia, China e Japão.		
Habitat	Campos abertos, campos de cultivo, urzais e bosques, áreas de salgueiros e vidoeiros.		
Alimentação	Alimenta-se de roedores, insectos e pequenas aves.		
Reprodução	Não constrói ninho, ocupa ninhos abandonados de outras rapinas, em rochas, árvores ou mesmo em paredes. A postura ocorre em Abril/Maio, sendo formada por 4-6 ovos que são incubados durante 27-31 dias.		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.010.00
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Caça persistentemente, voando e peneirando de cauda aberta acima do solo. Assim que a sua presa é localizada, "mergulha" a pique para a atacar.		
Voo	As suas longas asas pontiagudas permitem-lhe um voo possante, rápido e ágil. A cauda é longa e as asas arqueadas em forma de foice.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
Convenção de Bona.			II
Convenção de Washington (CITES).			II A
Factores de Ameaça	Alterações do habitat de nidificação e/ou de alimentação, tais como a construção de barragens e de outros aproveitamentos hidroeléctricos; repovoamentos florestais de áreas extensas e abandono agrícola.		
Medidas de Conservação	Recuperação e conservação do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.011.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	CORVIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Garrulus</i>
Nome Científico	<i>Garrulus glandarius</i>	Nome Comum	Gaio-comum
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>É uma grande ave dos bosques, com cauda comprida, asas arredondadas e plumagem muito característica. Tem um comprimento de 33 a 36 cm e um peso de 140 a 190 g. Tem uma coroa malhada de preto e branco, um bigode preto, dorso e ventre castanho rosado. As asas e a cauda são pretas, com o uropígio e parte interna das asas brancas, ambos muito visíveis em voo. Apresenta uma mancha azul iridescente, com riscas finas pretas e brancas, nas grandes coberturas primárias, muito característica.</p>		
Distribuição	Europa Ocidental até ao noroeste africano, Ásia continental e sudoeste asiático. Suécia, Noruega e Polónia.		
Habitat	Bosques.		
Alimentação	Omnívoro (Bolotas, frutos de faias e de bagas de diferentes espécies, insectos, ovos, lagartos, rãs, ratos e musaranhos).		
Reprodução	Postura de 3 a 6 ovos. O casal reveza-se no choco durante 16-19 dias. As crias são alimentadas por ambos os pais e geralmente estão completamente cobertas de penas entre os 21 e os 23 dias de idade.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.011.00
Comportamento	Destemido, curioso mas também alerta. Pousa em campo aberto, saltita, esvoaça, levanta voo tanto na vegetação como no solo.		
Voo	Voo laborioso e directo.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			D
Lei nº 173/99 de 21 de Setembro (Lei da Caça), regulamentada pelo DL 201/2005 de 24 de Novembro.			-
Factores de Ameaça	A desflorestação e a perseguição humana constituem os dois principais factores de ameaça para esta espécie.		
Medidas de Conservação	-		
Observações/comentários	-		

FICHA DE BIOLOGIA		FAUNA	N.012.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	GASTROPODA	Família	ARIONIDAE
Ordem	-	Género	<i>Geomalacus</i>
Nome Científico	<i>Geomalacus maculosus</i>	Nome Comum	Lesma
Registo Fotográfico			
Identificação	A lesma é um gastrópode que possui manchas brancas ou amarelas.		
Distribuição	Distribuição predominantemente atlântica, ocorrendo no Norte e centro de Portugal, Noroeste de Espanha (Galiza, Leon, Asturias, Santander e País Basco) e Sudoeste da Irlanda.		
Habitat	A espécie prefere solos ácidos, sendo mais frequente em áreas de montanha graníticas e longe da influência humana. Encontra-se em meios terrestres muito húmidos, sobre pedras, muros ou árvores cobertos com líquenes ou musgos, sendo o coberto arbóreo dominado por castanheiros (<i>Castanea sativa</i>) e carvalhos (nomeadamente <i>Quercus robur</i> , <i>Q. suber</i> e <i>Q. lusitanica</i>). Pode ainda ocorrer em zonas mais abertas, em pastos hidrófilos próximos de cursos de água oligotróficos. Escondendo-se durante o dia nas fendas das rochas ou do solo ou por baixo das cascas das árvores. Na Irlanda, no Inverno, pode ser encontrada durante o dia, quando chove, apresentando um período de estivação durante parte do Verão.		
Alimentação	Alimenta-se de uma ampla variedade de líquenes, algas, musgos e fungos.		
Reprodução	Atinge a maturidade sexual por volta dos dois anos de idade. Em Espanha foram observadas cópulas na Primavera e no Outono. Na Irlanda, a postura ocorre no Outono. Esta espécie mantém-se e reproduz-se em cativeiro, pelo que podem ser estabelecidos programas de reprodução em cativeiro para reintrodução. No entanto, os requisitos de habitat não são suficientemente		




FICHA DE BIOLOGIA		FAUNA	N.012.00
	conhecidos, o que pode comprometer qualquer reintrodução. Pode viver mais de sete anos em cativeiro.		
Tipo de Ocorrência	Espécie autóctone. Res - Residente.		
Comportamento	Em Portugal e Espanha é uma espécie estritamente crepuscular/nocturna. Os adultos são muito activos quando chove e em noites de muita humidade, enquanto os juvenis podem também ser observados ao crepúsculo.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Não há dados que permitam avaliar a sua tendência populacional.		
Estatuto de Conservação PT Continente	Não Catalogada.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio	B-II e B-IV		
Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna	II		
Recomendação nº 35 (1992) do Conselho da Europa/Convenção de Berna (conservação de algumas espécies de invertebrados listados na Convenção)	II		
Factores de Ameaça	A destruição de florestas de folhosas; a poluição resultante da utilização de pesticidas e fertilizantes.		
Medidas de Conservação	Fundamental promover estudos sobre esta ocorrência da espécie; preservar a floresta autóctone naturalmente bem desenvolvida; Incentivar práticas agrícolas extensivas; reduzir a utilização de agro-químicos ¹⁰ na agro-pecuária e silvicultura; elaboração dos estudos de impacto ambiental; fiscalizar o cumprimento das medidas de minimização e compensações previstas nas avaliações de EIA; informar e sensibilizar o público; desenvolver campanhas de sensibilização e educação ambiental.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.013.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AMPHIBIA	Família	HYLIDAE
Ordem	ANURA	Género	<i>Hyla</i>
Nome Científico	<i>Hyla arborea</i>	Nome comum	Rela
Registo Fotográfico			
Identificação	Espécie de tamanho pequeno com comprimento entre 35 a 45 mm. Cabeça mais larga que comprida com focinho curto e arredondado. Dimorfismo sexual pouco acentuado, as fêmeas são maiores que os machos.		
Distribuição	Distribui-se pela Península Ibérica e Sul de França. Em Portugal ocorre em todo território.		
Habitat	Os indivíduos desta espécie encontram-se em zonas húmidas com vegetação abundante, normalmente nas proximidades de cursos de água, charcos, lagoas e prados húmidos.		
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em centopeias, escaravelhos, aranhas, moscas, formigas.		
Reprodução	Inicia-se na Primavera. Cada fêmea deposita entre 200 a 1400 ovos.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie de hábitos essencialmente crepusculares e nocturnos, mas em dias húmidos e chuvosos, pode apresentar actividade diurna.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.013.00
Estatuto de conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		II	
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).		B, IV	
Factores de Ameaça	Alteração/Destruição do habitat; destruição da vegetação ripícola; destruição de locais de reprodução; Intensificação agrícola; introdução de espécies exóticas, poluição.		
Medidas de conservação	Controlo da poluição; controlo de espécies exóticas; manutenção do mosaico rural; protecção da vegetação ripícola; protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.014.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SQUAMATA	Género	<i>Lacerta</i>
Nome Científico	<i>Lacerta lépida</i>	Nome Comum	Sardão
Registo Fotográfico			
Identificação	Espécie de aspecto robusto com membros fortes com cinco dedos. Tem uma cauda muito comprida, podendo atingir duas vezes o comprimento do corpo.		
Distribuição	Península Ibérica (excepto o externo norte da Cordilheira Cantábrica e os Pirinéus), Sudeste de França e Ligúria italiana, algumas zonas isoladas no Sudoeste da costa atlântica francesa, ilhas do litoral galego (Sálvora, Martín, Monteagudo, Faro, Cortegada) e landes francesas (Oléron, Porquerolles).		
Habitat	Afloramentos rochosos e falésias interiores, Dunas com florestas de <i>Pinus pinea</i> e/ou <i>Pinus pinaster</i> Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i> Habitats rochosos e arenosos de zonas interiores, Matos termo-mediterrânicos pré-estêpicos Montados de <i>Quercus spp.</i> De folha perene Terrenos agrícolas e paisagens artificializadas Terrenos ruderais e baldios.		
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em invertebrados (escaravelhos, borboletas, abelhas, aranhas, centopeias) e é complementada com vegetais e frutos.		
Reprodução	É uma espécie ovípara. Com posturas de 5 a 22 ovos na altura da Primavera.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie tipicamente terrestre, atingindo grande velocidade sobre o solo período de actividade máxima: entre Abril e Junho nas zonas mais frias hiberna desde Outubro até Fevereiro. As fêmeas põem os ovos em árvores ocas ou		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.014.00
	buracos no solo.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Regressão.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		II	
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; destruição/perturbação de indivíduos; florestação/desflorestação; práticas agrícolas.		
Medidas de Conservação	Campanhas de educação ambiental; protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.015.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIFDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Lutra</i>
Nome Científico	<i>Lutra lutra</i>	Nome Comum	Lontra
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>O corpo é alongado e fusiforme, com membros relativamente curtos e pescoço reduzido, embora largo. A cabeça é achatada, com pequenas orelhas e olhos pequenos. O focinho apresenta longos pêlos sensoriais – as vibrissas. A cauda é longa, ligeiramente achatada, e as patas são curtas e vigorosas, com 5 dedos unidos por uma membrana interdigital. A cor do pêlo apresenta-se geralmente castanha escura em quase todo o corpo, à excepção da região do ventre que é mais clara. Possuem por vezes uma mancha clara (creme ou mesmo branca), por debaixo do queixo e que se pode estender até à garganta. Esta espécie apresenta dimorfismo sexual, sendo o macho maior e consequentemente mais pesado do que a fêmea.</p>		
Distribuição	Toda a Europa, no Norte de África e em parte importante da Ásia Ocidental e Central.		
Habitat	Vive em ambientes de água doce, lagoas, rios, canais, pequenas albufeiras zonas de estuário e costa litoral, com abundância de vegetação ripícola.		
Alimentação	<p>A espécie apresenta uma dieta essencialmente piscívora, no entanto longe de ser especialista, sendo o seu regime alimentar frequentemente função da disponibilidade local e sazonal de presas. Este aspecto manifesta-se na marcada variação local e sazonal da sua dieta. Incluem-se no grupo das presas potenciais várias espécies de pequenos mamíferos, aves aquáticas, anfíbios, répteis e vários tipos de peixes, para além de invertebrados como insectos ou crustáceos. O material vegetal é ingerido esporadicamente.</p>		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.015.00
Reprodução	Atingem o estado adulto aos 2 anos. Embora podendo reproduzir-se durante todo o ano, acasalam sobretudo no final do Inverno e início da Primavera. Estas épocas estão directamente relacionadas com a disponibilidade alimentar local. O período de gestação dura cerca de 9 semanas (60 a 63 dias): Nascem 2 a 3 crias que são amamentadas durante cerca de 10 semanas.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Animal essencialmente nocturno ou crepuscular, silencioso e de difícil observação.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Convenção de Berna.	II		
Convenção de Washington (CITES).	IIA		
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	B II, IV		
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; aproveitamentos hidroeléctricos; atropelamentos; caça furtiva; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos destruição/perturbação de indivíduos; extracção de inertes; poluição agrícola; poluição industrial; poluição pecuária; poluição urbana; regularização de sistemas hídricos; vias de comunicação.		
Medidas de Conservação	Controlo da poluição; fiscalização da caça; fiscalização da poluição; ordenamento piscícola; passagens para a fauna; protecção da vegetação ripícola; protecção de indivíduos; protecção de linhas de água; protecção do habitat, recuperação dos habitats.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.016.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Martes</i>
Nome Científico	<i>Martes foina</i>	Nome Comum	Fuinha
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>equeno carnívoro, com corpo alongado, membros baixos, cauda comprida e espessa. A cabeça larga e mais clara que o resto do corpo, orelhas salientes e arredondadas e o focinho é afilado. Pelagem: coloração castanha (por vezes arruivada) e mancha peitoral de cor clara (de branco a creme), que se estende desde a garganta até à zona inicial das patas anteriores e se divide em duas, por uma lista escura longitudinal. Patas mais escuras que o resto do corpo.</p>		
Distribuição	<p>Europa Continental não ocorrendo, no entanto, na Escandinávia. Está também presente nalgumas ilhas do Mediterrâneo. Pode ser encontrada em zonas florestais que apresentem linhas de água. Como locais de refúgio utilizam cavidades naturais de sobreiros, azinheiras, carvalhos, silvados e vegetação densa junto a linhas de água e habitações abandonadas.</p>		
Habitat	<p>Pode ser encontrada em zonas florestais que apresentem linhas de água. Como locais de refúgio utilizam cavidades naturais de sobreiros, azinheiras, carvalhos, silvados e vegetação densa junto a linhas de água e habitações abandonadas.</p>		
Alimentação	<p>A dieta da fuinha varia muito, dependendo da disponibilidade de alimentos. É um predador generalista e oportunista, consumindo principalmente pequenos mamíferos, aves, insectos e ovos. Alimenta-se também de frutos e de desperdícios deixados pelo Homem.</p>		
Reprodução	<p>pesar do acasalamento poder ocorrer em qualquer mês do ano, é mais comum nos meses de Fevereiro a Maio e de Julho a Setembro. Devido à implantação retardada (que pode durar de 3 a 10 meses), as crias geralmente nascem em meados de Janeiro ou início de Fevereiro e só saem das tocas ao fim de cerca</p>		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.016.00
	de 8 semanas. A gestação dura cerca de 7 semanas e a ninhada pode ter entre 1 a 5 crias.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	De hábitos solitários, pouco conspícuos e maioritariamente nocturnos, embora, em zonas onde é abundante, seja possível observá-la durante o dia. Desloca-se aos saltos no solo e é boa trepadora. O contacto vocal é muito intenso entre a progenitora e os juvenis.. É territorialista, defendendo o seu território de caça, que percorre pelos mesmos trilhos, em busca de alimento. Dentro do seu território, dispõe de vários refúgios que podem ser cavidades em árvores ocas, montículos de pedras ou construções humanas pouco frequentadas, como estábulos, celeiros e sótãos. Não tem por hábito escavar a sua toca no solo.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Convenção de Berna.	III		
Factores de Ameaça	Os principais factores de ameaça para a fuinha são a destruição do habitat e a pressão humana. A destruição de habitat corresponde a acções de desmatação, queimadas e limpeza da vegetação que ladeia as linhas de água, uma vez que são tipos de habitat que a fuinha utiliza. A pressão humana advém de encontros acidentais da fuinha com o homem, devido ao facto de utilizar habitações abandonadas como refúgio. Esta espécie, apesar de não ser classificada como cinegética, sofre pressão por parte de caça furtiva e captura acidental aquando do controlo de densidades de alguns predadores.		
Medidas de Conservação	Uma melhor gestão da caça, consciencialização da sociedade para os problemas resultantes da degradação ambiental.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.036.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	PASSERIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Motacilla</i>
Nome Científico	<i>Motacilla alba</i>	Nome Comum	Alvéola-branca
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>A alvéola-branca é uma ave pequena e elegante, identificável pelo típico padrão escuro na cabeça, garganta e dorso, que contrasta com o branco no peito e abdómen, assim como nas faces. A cauda comprida e patas compridas são extremamente visíveis. A subespécie britânica <i>Motacilla alba yarrellii</i>, que ocorre com regularidade no nosso território, distingue-se por possuir a mancha negra na garganta a estender-se até ao peito, e por ter o dorso negro, ao contrário da subespécie nominal que o possui cinzento-escuro.</p>		
Distribuição	Europa, Ásia e o Norte da África.		
Habitat	O seu habitat é essencialmente em campos abertos, jardins, vilas, parques, planícies e zonas próximas de água.		
Alimentação	Insectos.		
Reprodução	Fazem duas posturas por ano nos meses de Abril a Junho, pondo em média 6 a 7 ovos por postura, sendo a sua incubação de 12 a 14 dias, e é feita só pela fêmea.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente. Vis – Visitante.		
Comportamento	Passa a maioria do tempo no solo, baloiçando bastante a cauda. Corre e caminha abanando a cabeça ao ritmo da passada, pára agitando a cauda e levanta voo.		
Voo	Voo ondulado ao sabor dos batimentos de asas.		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.036.00
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
Factores de Ameaça	Não estão identificados factores de ameaça específicos à conservação desta espécie em Portugal.		
Medidas de Conservação	Não foram identificadas medidas de conservação específicas, para além normas gerais de protecção das aves e dos seus habitats.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.018.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	REPTILIA	Família	COLUBRIDAE
Ordem	SERPENTES	Género	<i>Natrix</i>
Nome Científico	<i>Natrix natrix</i>	Nome Comum	Cobra-de-água-de-colar
Registo Fotográfico			
Identificação	Cobra de cabeça larga e bem definida e focinho arredondado; possui escamas dorsais fortemente carenadas. A coloração dorsal é variável, podendo ir desde o acinzentado ao verde oliváceo e ao acastanhado. No dorso é frequente a existência de um desenho constituído por pequenas manchas escuras, dispersas irregularmente. Ventralmente é esbranquiçada ou acinzentada, com manchas quadrangulares escuras.		
Distribuição	Ocupa quase toda a Europa, o Norte de África e o Oeste da Ásia. Está ausente na Irlanda e nalgumas ilhas mediterrânicas. Em Portugal está amplamente distribuída, sendo apenas rara nas áreas mais áridas.		
Habitat	Habita uma grande variedade de biótopos, ocorrendo quase sempre junto a cursos de água, lagoas ou charcos, preferencialmente em bosques, zonas agrícolas e matagais. Pode encontrar-se também em águas salobras.		
Alimentação	A sua dieta tem por base anfíbia e pequenos peixes. Só excepcionalmente capturam outros vertebrados, como micromamíferos e aves. Os jovens alimentam-se principalmente de invertebrados e pequenos anfíbios.		
Reprodução	Tem duas épocas de reprodução, uma primaveril e outra outonal. O tempo de incubação varia com a temperatura ambiental, durando cerca de 4 a 11 semanas. A eclosão tem lugar entre Agosto e Setembro. O número de ovos depositados pelas fêmeas varia entre 6 e 50. São brancos e compridos, medindo de 21 a 40 mm de comprimento e de 11 a 24 mm de largura. Com frequência, várias fêmeas põem os ovos no mesmo local (por vezes em amontoados de vegetais em decomposição que ao fermentarem produzem		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.018.00
	calor) chegando a acumular-se alguns milhares de ovo.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	É uma espécie de hábitos essencialmente diurnos que pode exibir também actividade crepuscular e nocturna, sobretudo durante os meses mais quentes. Desenvolve a sua actividade tanto em meio aquático como em meio terrestre. É ágil, veloz e excelente nadadora.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		III	
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; destruição/perturbação de indivíduos.		
Medidas de Conservação	Campanhas de educação ambiental; protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.0019.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	MAMMALIA	Família	LEPORIDAE
Ordem	LAGOMORPHA	Género	Oryctolagus
Nome Científico	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Nome Comum	Coelho bravo
Registo Fotográfico			
Identificação	É um pequeno herbívoro que mede entre 35 e 50 cm e pesa entre 1,2 e 2,5 Kg. Tem uma pelagem de cor acinzentada com laivos amarelo-acastanhados na nuca e nas patas, e a face anterior esbranquiçada.		
Distribuição	Europa, pelo Norte de África, Austrália, Nova Zelândia, Argentina e Chile.		
Habitat	Tem como habitat preferencial as áreas mistas, do tipo mosaico, com abrigo (matos e bosques temperados) e zonas abertas (pastagens naturais e artificiais, terrenos agrícolas).		
Alimentação	Grande variedade de produtos herbáceos, incluindo variedades hortícolas quando tenras, cereais verdes e frescos, frutos, sementes ou cascas de árvores.		
Reprodução	A taxa de reprodução máxima é verificada nos meses de Janeiro a Maio e normalmente durante os meses de Julho e Setembro não se reproduzem (devido ao clima e falta de alimento).		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Sedentário vive em colónias, nunca se afastando mais de 300 m. No entanto existem dois períodos, um no final da época de reprodução os jovens machos que se dispersam e outro no princípio da época de reprodução, no qual os		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.0019.00
	animais se deslocam procura uma colónia nova.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	NT – Quase Ameaçado.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
	-		
Factores de Ameaça	Espécie sujeita a duas graves epizootias, mixomatose e dhv, para as quais não foram ainda descobertas vacinas ou outras formas de evitar a sua propagação; perda e degradação do habitat; prática de medidas de gestão cinegética desadequadas como a sobreexploração e o recurso a acções de repovoamento sem um eficiente controlo sanitário e genético.		
Medidas de Conservação	Só é legalmente permitido deter, criar e reproduzir em cativeiro e realizar repovoamentos com indivíduos da subespécie <i>Oryctolagus Cuniculus Algirus</i> ; assegurar a integridade desta subespécie, minimizando as possibilidades de hibridação. Realização de estudos para melhor conhecer a distribuição e efectivo populacional, recuperar os efectivos populacionais, assegurando a exploração adequada dos efectivos existentes.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.020.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	STRIGIDAE
Ordem	STRIGIFORMES	Género	<i>Otus</i>
Nome Científico	<i>Otus scops</i>	Nome Comum	Mocho-de-orelhas
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Caracteriza-se pelos pequenos tufos que possui sobre a cabeça, que se assemelham a "orelhas". Tal como a maioria dos membros da sua família, tem hábitos nocturnos e só raramente se vê de dia. O seu canto é monótono, que na Primavera se faz ouvir durante horas a fio é geralmente a melhor forma de localizar esta espécie. Contudo, é importante lembrar que o canto do sapo parteiro é muito semelhante, podendo causar confusão.</p>		
Distribuição	<p>A sua distribuição enquanto nidificante estende-se de modo contínuo por grande parte do Paleártico, desde a Península Ibérica e Marrocos até ao Irão, norte do Paquistão e Índia e Noroeste da China, por sul, e Ásia Central até ao Lago Baical, por norte. Latitudinalmente, vai da França, Suíça, Áustria, Hungria, República Checa, Ucrânia e metade sul da Rússia europeia, até ao noroeste africano, todas as ilhas do Mediterrâneo, Próximo Oriente, e sul do Paquistão e noroeste da Índia. Não está presente na Grã-Bretanha, em muitos países centro europeus e na metade norte da região boreal da Eurásia. As populações mais meridionais da sua área de distribuição são completamente migradoras, invernando desde o Mediterrâneo até ao Equador. As do sul são parcialmente migradoras ou mesmo residentes, embora neste caso os efectivos sejam notoriamente mais reduzidos no Inverno, como na Península Ibérica, conhecendo-se populações invernantes em Espanha, Sul de Itália e Grécia e nas ilhas mediterrânicas das Baleares, Córsega e Sicília. Em Portugal, a espécie surge praticamente em todo o território nacional, tendo uma distribuição mais contínua nas Beiras interiores, Trás-os-Montes e Minho.</p>		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.020.00
Habitat	Em Portugal é variado e é constituído por bosques e bosquetes pouco densos, desde manchas de carvalho-negral (<i>Quercus pyrenaica</i>), a soutos (<i>Castanea sativa</i>) e matas ripícolas, em regra na proximidade de áreas abertas, e ainda parques e jardins urbanos ou quintas. No nordeste algarvio é observado em plantações horto-frutícolas, montados de sobro e azinho pouco densos e vegetação ripícola desenvolvida.		
Alimentação	Caçar pequenos roedores mas prefere alimentar-se de insectos e invertebrados.		
Reprodução	Geralmente em Maio, a fêmea deposita 2 a 5 ovos que incuba sozinha durante três semanas e meia, sendo alimentada pelo macho. As crias voar antes das três semanas de idade, mas mantêm-se junto dos pais quase até ao final do Verão.		
Tipo de Ocorrência	Migrador reprodutor.		
Comportamento	Esta ave de rapina vive normalmente solitária, por vezes em pequenos grupos. Essencialmente noctívaga atingindo o pico de actividade antes da meia-noite. De madrugada retira-se para o seu abrigo sempre bem protegidos passando o dia sem agitação. Formam casais monogâmico e mesmo com a perda precoce do parceiro raramente um novo par.		
Voo	Errático.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	DD – Informação Insuficiente.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
Convenção de Washington (CITES).			II A
Factores de Ameaça	As ameaças em Portugal não são bem conhecidas. Alteração ou degradação do habitat; utilização dos pesticidas com a concomitante redução de presas e bio-acumulação de substâncias tóxicas; abate a tiro; a perda de árvores adequadas à nidificação; roubo de ninhos e a colisão com automóveis.		
Medidas de Conservação	Dinamização de campanhas de sensibilização ambiental; dinamização e aumento dos subsídios e apoios à conservação de habitat; sensibilização dos agricultores, em particular para a adopção de boas práticas agrícolas; reforço da fiscalização relativa ao abate ilegal e roubo de ninhos e aumento das penalizações; realização de censos e monitorizações periódicas, que permitam conhecer melhor o tamanho e tendência da população, e o estudo dos diferentes aspectos da sua biologia e ecologia.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.021.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	PASSERIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	Passer
Nome Científico	<i>Passer domesticus</i>	Nome Comum	Pardal-de-telhado
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Os machos e as fêmeas apresentam plumagens diferentes, sendo o primeiro caracterizado pelo babete preto, a testa e a coroa cinzentas, os loros escuros e o dorso acastanhado com marcas escuras. As fêmeas não possuem babete nem os loros escuros, apresentando a plumagem acastanhada e uma lista creme desde o olho à nuca. O bico é grosso, como é próprio das aves granívoras. Medem aproximadamente 15 cm de comprimento (entre 14 e 16 cm), sendo que a amplitude entre as asas mede entre 19-25 cm.</p>		
Distribuição	<p>Ocorre durante todo o ano, podendo formar bandos de grandes dimensões, especialmente em zonas agricultadas ou em dormitórios de parques urbanos.</p>		
Habitat	<p>As vilas e cidades são o habitat preferido destas aves apesar de poderem ser encontrados também no campo, em grande abundância.</p>		
Alimentação	<p>A alimentação do pardal dos telhados consiste em sementes, tais como a aveia, trigo, milho, cevada e arroz. Os pardais que vivem em zonas urbanas completam a sua alimentação com restos domésticos.</p>		
Reprodução	<p>As chaminés e os beirais das casas proporcionam locais ideais para construção dos ninhos. Formam pares monogâmicos durante cada época de reprodução. Os ninhos são construídos entre os meses de Fevereiro e Março, feitos de vegetação seca, penas e fio. Os ovos são postos durante qualquer época no período reprodutivo. Machos e fêmeas chocam os ovos (entre 10 e 14 dias) e alimentam os filhotes regurgitando o alimento previamente capturado</p>		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.021.00
	e digerido.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Nas zonas densamente arborizadas, podemos encontrar numerosos bandos destes barulhentos animais, que alegram os fins de tarde, voando de árvore em árvore até ao anoitecer.		
Voo	Directo.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
-	-		
Factores de Ameaça	-		
Medidas de Conservação	-		
Observações/comentários	Espécie mais associada ao meio urbano e nem evita a visita aos beirais das nossas janelas na procura de migalhas.		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.022.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SAURIA	Género	<i>Podarcis</i>
Nome Científico	<i>Podarcis hispanica</i>	Nome Comum	Lagartixa-ibérica
Registo Fotográfico			
Identificação	Uma lagartixa do género <i>Podarcis</i> de 5-7 cm de comprimento em média medido do focinho até ao ventre.		
Distribuição	Pode ser encontrada na Península Ibérica, no noroeste africano e em distritos costeiros em Languedoc-Roussillon, França.		
Habitat	Afloramentos rochosos e falésias interiores, Cidades, povoações e zonas industriais, Florestas, Prados mediterrânicos húmidos de herbáceas de pequeno porte.		
Alimentação	Espécie insectívora. Alimenta de presas de pequeno porte, designadamente moscas, mosquitos, centopeias, aranhas, gafanhotos, formigas e escaravelhos.		
Reprodução	O período de acasalamento inicia-se em Fevereiro, com lutas territoriais e perseguições dos machos às fêmeas. As cópulas estendem-se de Fevereiro até Abril e têm uma duração variada, desde poucos minutos até cerca de uma hora. O macho mantém a fêmea imóvel, mordendo-a no baixo-ventre ou, mais raramente, na base da cauda. As posturas ocorrem entre Abril e Julho, de forma que muitas fêmeas são capazes de realizar duas a três posturas por ano.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie activa durante praticamente todo o ano. É um animal ágil, desconfiado e esquivo., com facilidade em trepar. Refugia-se em fendas, tirando partido da sua peculiar morfologia, com a cabeça e corpo achatados.		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.022.00
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			B, IV
Factores de Ameaça	Não identificados.		
Medidas de Conservação	Medidas não previstas.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.023.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SAURIA	Género	<i>Psammodromus</i>
Nome Científico	<i>Psammodromus algirus</i>	Nome comum	Lagartixa-do-mato
Registo Fotográfico			
Identificação	Lagartixa de tamanho médio e de aspecto robusto. Coloração ventral esbranquiçada.		
Distribuição	Espécie ibero-mediterrânica que ocorre em Portugal, Espanha e Sul de França. Em Portugal a sua distribuição apresenta-se algo fragmentada, ocorrendo na bacia do Tejo, na região Oeste, nas Beiras interiores, em Trás-os-Montes e parte do Alentejo e Algarve.		
Habitat	Esta espécie ocorre numa grande variedade de habitats, mas é frequentemente encontrada em pinhais com solo arenoso, e áreas de cobertura arbustiva mais ou menos dispersa.		
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em pequenos invertebrados (formigas, gafanhotos, aranhas, escaravelhos).		
Reprodução	Espécie ovípara. Época de Reprodução de Abril a Junho efectuando geralmente postura de 2-11 ovos.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie de actividade sobretudo diurna, é extremamente ágil e possui notáveis capacidades trepadoras. Só se retira para o seu abrigo quando desaparecem os últimos raios solares. Ao ouvirem um ruído estranho imobilizam-se completamente, podendo permanecer nessa posição durante algum tempo. No		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.023.00
	entanto, se aproximarem dela foge a grande velocidade, refugiando-se nos matos ou trepando por arbustos e árvores.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		III	
Factores de Ameaça	Alteração/Destruição do habitat.		
Medidas de Conservação	Protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.024.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AMPHIBIA	Família	RANIDAE
Ordem	ANURA	Género	<i>Rana</i>
Nome Científico	<i>Rana iberica</i>	Nome Comum	Rã-ibérica
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Esbelto, pele lisa, por vezes granulosa pequenas saliências dorsais. Com dois cordões glandulares dorso-laterais, desde a parte posterior do olho até à parte posterior do corpo. Cabeça pontiaguda Olhos grandes salientes. Não tem saco vocal, nem glândulas paratóides. A articulação tíbio-társica ultrapassa o nível da extremidade do focinho quando se rebatem para diante os membros posteriores. Presença de uma mancha escura na região temporal. Pregas dorso-laterais separadas. Morfologia interna: Dentes voméricos situados após às coanas. Coloração: região dorsal variar de acastanhado claro a escuro com tons esverdeadas e cobreados salpicado manchas mais escuras. Duas bandas estreitas e escuras vindas da cabeça, atravessam os orifícios nasais chegam aos olhos. Os flancos são mais claros que o dorso e podem ter pequenas manchas negras. Sobre as patas tem quase sempre bandas escuras transversais. Patas com bandas escuras transversais. Região ventral cor esbranquiçada. Membros anteriores com 4 dedos. Membros posteriores com 5 dedos e membrana interdigital. Comprimento do corpo. Machos: 30-40 mm; Fêmeas: 40-50 mm, podendo atingir ocasionalmente os 70 mm. Machos mais pequenos com membros anteriores mais robustos e calosidades nupciais no dedo mais interno de cada mão. Soam como um rápido coc-coc-coc. Larva mede até 50 mm. Girinos de cor acastanhada esverdeada e manchas claras na cauda e no dorso com reflexos metálicos. Crista caudal bastante alta e cauda em ângulo agudo. Espiráculo do lado esquerdo e o ânus do lado direito.</p>		
Distribuição	Esta espécie pode ser encontrada no noroeste da Península ibérica e possivelmente nos Pirenéus.		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.024.00
Habitat	Apresenta actividade tanto diurna como nocturna. Encontra-se activa durante todo o ano, embora seja menos conspicua nos dias mais frios do Inverno e durante os meses quentes de Verão. Trata-se de uma espécie típica de zonas montanhosas e muito associada à água, ocorrendo junto a ribeiros com vegetação abundante nas margens, cujos biótopos circundantes são frequentemente construídos por bosques caducifólios ou lameiros. Pode ainda ser encontrada numa enorme variedade de habitats desde charcos e lagoas até prados húmidos e terrenos encharcados, com vegetação herbácea abundante, ocorrendo desde o nível do mar até aos 1900 m, na Serra da Estrela.		
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em pequenos invertebrados, tais como aranhas, larvas de insectos, caracóis e escaravelhos.		
Reprodução	O período reprodutivo estende-se por norma de Novembro a Março, variando com a altitude. O acasalamento é mais frequente durante a noite, sendo o amplexo auxiliar. As posturas são reduzidas - cerca de 100-450 ovos - e variam com o tamanho da fêmea. Esta deposita os ovos em massas esféricas e compactas, na vegetação aquática ou entre pedras, em zonas de remanso de ribeiras ou no fundo lamacento de charcos. O desenvolvimento da larva dura cerca de três meses.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie muito ligada à água, podendo contudo afastar-se para as margens dos cursos de água em locais de vegetação de tipo herbáceo ou arbóreo. São basicamente nocturnas, apesar de também se observarem activas durante o dia, dependendo das condições ambientais. O período de actividade varia e depende principalmente da altitude onde se localizam as populações. Em particular a altitudes elevadas, a actividade pode reduzir-se nos meses quentes, principalmente Julho e Agosto.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			B, IV
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; destruição de locais de reprodução; destruição/perturbação de indivíduos; florestação/desflorestação; intensificação agrícola; introdução de espécies exóticas; poluição industrial; poluição pecuária; regularização de sistemas hídricos.		
Medidas de Conservação	Controlo da poluição; controlo de espécies exóticas; manutenção da agricultura tradicional; ordenamento florestal; prevenção de incêndios; protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.025.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	MAMMALIA	Família	RHINOLOPHIDAE
Ordem	CHIROPTERA	Género	<i>Rhinolophus</i>
Nome Científico	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Nome Comum	Morcego-de-ferradura-pequeno
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Trata-se da mais pequena espécie de <i>Rhinolophus</i> existente na Europa. A sela é mais proeminente que as de todos os restantes <i>Rhinolophus</i> ibéricos e as suas margens são fortemente convergentes. As membranas alares são mais escuras que o pêlo dorsal. Pelagem: O pêlo é longo, castanho-acinzentado muito pálido, tendo no dorso extremidades com uma tonalidade muito mais escura. Peso e dimensões: Comp. cabeça-corpo: 37-45 mm; Comp. cauda: 23-33 mm; Comp. antebraço: 37-42,5 mm; Envergadura: 192-254 mm; Peso: 5-9 g. Dimorfismo sexual: Inexistente. Vocalizações: Sinais de frequência constante e de longa duração a 105-111 kHz, com uma pequena queda da frequência no fim. Duração de 20-30 ms. Longevidade: Idade máxima registada de 21 anos, média de quatro anos.</p>		
Distribuição	<p>Esta espécie ocorre da Irlanda até à Caxemira e ao Noroeste Africano e da Etiópia e do Sudão até à Arábia Ocidental. Em Portugal, a sua distribuição é contínua em todo o território continental, sendo a espécie do seu género com maiores efectivos no país.</p>		
Habitat	<p>Não sendo uma espécie exclusivamente cavernícola, pode criar tanto em edifícios em geral (casas abandonadas) como em grutas e minas. Em geral hiberna em abrigos subterrâneos. Caça essencialmente em áreas florestadas, mas pode também utilizar zonas de pastagem e zonas ribeirinhas.</p>		
Alimentação	<p>Caça essencialmente em áreas florestadas, mas pode também utilizar zonas de pastagem e zonas ribeirinhas. Captura presas em voo, mas também quando pousadas em pedras, ramos e folhas. Alimenta-se de pequenos</p>		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.024.00
	insectos como típulas, borboletas nocturnas e mosquitos.		
Reprodução	Fêmeas e machos sexualmente maduros no seu primeiro ano. Época de acasalamento: Outono e talvez no Inverno. Época de nascimentos: Junho. Nº de crias/ninhada: Uma cria por ano.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente		
Comportamento	De actividade nocturna. Hiberna no Inverno. Mais frequentemente encontrado isolado. No entanto, forma colónias de criação com dezenas, ou mesmo centenas, de indivíduos. Durante a hibernação pode também ser encontrado em pequenos grupos. Ao contrário de outros morcegos cavernícolas, não se abriga na proximidade de indivíduos de outras espécies.		
Voo			
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Em regressão.		
Estatuto de Conservação PT Continente	VU – Vulnerável.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
	Designação	Anexo	
	Decreto-Lei nº 31/95, de 18 de Agosto (aprovação do Acordo sobre a Conservação dos Morcegos na Europa).		
	Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna.	II	
	Decreto nº 103/80, de 11 de Outubro, transposição da Convenção de Bona.	II	
	Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio de 1992.	B II, IV	
Factores de Ameaça	Alteração/Destruição do habitat; atropelamentos; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos; destruição/perturbação de indivíduos; drásticas agrícolas.		
Medidas de Conservação	Campanhas de educação ambiental; controlo da poluição; manutenção da agricultura tradicional; protecção de abrigos/dormidas; protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.026.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AMPHIBIA	Família	SALAMANDRIDAE
Ordem	CAUDATA	Género	<i>Salamandra</i>
Nome Científico	<i>Salamandra salamandra</i>	Nome Comum	Salamandra-de-pintas-amarelas
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Cabeça grande, aplanada e de contorno arredondado. Glândulas parótidas grandes e com poros escuros bem visíveis. Olhos relativamente proeminentes localizados em posição lateral. Corpo robusto com sulcos nos flancos e uma fileira de poros glandulares em cada lado da linha média vertebral. Cauda de secção transversal redonda a ovalada. Membros robustos, com 4 dedos nas patas anteriores e 5 nas posteriores. Pele lisa e brilhante. A coloração dorsal é negra com manchas amarelas em número variável. Em alguns casos, a coloração amarela pode dominar sobre o negro. Na região dorsal da cabeça e corpo podem também existir pontuações vermelhas.</p>		
Distribuição	Grande parte da Europa central e do sul. Também ocorrem no norte de África.		
Habitat	Habita, preferencialmente, zonas montanhosas, húmidas e sombrias, com elevada precipitação anual, como bosques caducifólios na cercania de ribeiros e charcos. Contudo, ocorre também em lameiros, prados, campos agrícolas, pinhais, azinhais e sobreirais.		
Alimentação	Insectos como escaravelhos, formigas, moscas e mosquitos e de outros invertebrados como caracóis, lesmas, aranhas, lombrigas e centopeias. As larvas são predadores vorazes, que se alimentam principalmente de pequenos crustáceos e insectos aquáticos.		
Reprodução	O período reprodutor estende-se entre Setembro e Maio. O acasalamento ocorre em terra. Durante a cópula, o macho coloca-se debaixo do corpo da fêmea, segurando-a com os membros anteriores e esfregando a cabeça na sua garganta. Em seguida, ambos entrelaçam as suas caudas e o macho liberta o espermatóforo que é recolhido pela cloaca da fêmea. As fêmeas podem		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.026.00
	depositar na água entre 20-40 larvas (raramente até 70). Em geral, as larvas atingem a metamorfose entre 2-6 meses após o nascimento. A maturidade sexual é alcançada após 3-4 anos.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Com hábitos essencialmente nocturnos, as salamandras encontram-se activas em condições de humidade elevada e temperaturas não superiores a 15°. Em zonas montanhosas, com clima rigoroso, apresentam um período de hibernação mais ou menos prolongado. Em zonas com clima mais ameno, encontram-se activas sobretudo de Setembro a Maio, podendo estar durante os meses mais quentes e secos.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Estável.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		III	
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; destruição de locais de reprodução; destruição/perturbação de indivíduos; introdução de espécies exóticas; poluição industrial; poluição pecuária.		
Medidas de Conservação	Controlo da poluição; controlo de espécies exóticas; protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.027.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	Strigidae
Ordem	STRIGIFORMES	Género	<i>Strix</i>
Nome Científico	<i>Strix aluco</i>	Nome Comum	Coruja-do-mato
Registo Fotográfico			
Identificação	Forma compacta, asas largas e arredondadas, cabeça grande e olhos pretos. A coloração da sua plumagem em tons de castanhos, entre o castanho acinzentado e o castanho arruivado.		
Distribuição	Encontrada na Europa, África e Ásia.		
Habitat	Bosques e florestas, terrenos agrícolas com árvores (carvalhos antigos). Pode também ser encontrada em jardins e cidades.		
Alimentação	Captura uma grande variedade de presas sobretudo pequenos roedores, aves, répteis e insectos.		
Reprodução	Nidifica em cavidades de árvores, de muros e rochas ou, por vezes, num velho ninho de esquilo ou de gralha. A fêmea deposita 2 ou 4 ovos entre Fevereiro e Abril. Alimentada pelo macho incuba-os num período de cerca de 28 a 30 dias. As crias abandonam o ninho ao fim de 5 ou 6 semanas		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente, nidificante.		
Comportamento	Nocturna, muito sensível à luz com a qual pode ficar totalmente encandeada. Torna-se agressiva se for incomodada durante o período de reprodução. Caçador eficaz sobretudo na escuridão total. Detecta a presa no solo a partir de um poiso.		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.027.00
Voo	Plano e directo.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC - Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
Convenção de Washington (CITES).			II A
Factores de Ameaça	Intensificação da agricultura; demolição e reconversão de edifícios antigos; utilização de produtos químicos; utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura; colisão com viaturas.		
Medidas de Conservação	Criação de locais adequados para a nidificação; eliminar a utilização de produtos químicos e de iscos com veneno para a eliminação de roedores.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.028.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	MAMMALIA	Família	TALPIDAE
Ordem	SORICOMORPHA	Género	<i>Talpa</i>
Nome Científico	<i>Talpa occidentalis</i>	Nome Comum	Toupeira
Registo Fotográfico			
Identificação	A sua pelagem é de cor escura preta ou cinza escura, detêm patas fortes adaptadas para escavar, cauda muito curta, focinho longo, com atrofia dos olhos, os quais se encontram cobertos por pele.		
Distribuição	É um endemismo ibérico. Comum no nosso país, apresenta uma distribuição generalizada de Norte a Sul. Em Espanha é igualmente comum, encontrando-se ausente no quadrante Nordeste e na província de Navarra. A distribuição do género <i>Talpa</i> é, no entanto, muito mais vasta, indo desde a Península Ibérica até ao Japão. As toupeiras são assim animais com grande sucesso, que sofreram um alargado processo de especulação. Não estando ainda clarificada toda a sistemática do género, é possível distinguir: <i>T. europaea</i> , com uma larga distribuição europeia; <i>T. romana</i> , no sul de Itália; <i>T. stankovici</i> , no sul da Jugoslávia e na Grécia e <i>T. caeca</i> , no norte de Itália e Costa Adriática. Provavelmente na Herzegovina (<i>T. hercegovinensis</i>) e no Japão (<i>T. nizura</i>) estaremos também na presença de duas espécies distintas.		
Habitat	Frequente em jardins, terrenos agrícolas, pastagens e zonas de floresta, que possuam características propícias para a sua actividade escavadora.		
Alimentação	Insectos, principalmente larvas de insectos e anelídeos, que encontra quando escava as galerias. É uma espécie comum em pastos, zonas agrícolas, jardins e terrenos arenosos. Habita igualmente áreas florestais (e.g. carvalhais e pinhais), desde que o solo seja fresco e profundo, de modo a permitir a construção de túneis subterrâneos.		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.028.00
Reprodução	Sexualmente activa de Setembro a Maio, ocorrendo os nascimentos de Maio a Junho, após um período de gestação de cerca de 4 semanas. Cada fêmea pode ter até 2 ninhadas por ano, constituídas por 2 a 7 indivíduos. Atingem a maturidade sexual com 1 ano de idade. Durante a época de reprodução, os machos abandonam os territórios e escavam extensas áreas à procura das fêmeas.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Têm actividade diurna e nocturna, passando a maior parte do tempo debaixo do solo, onde escava, inúmeros túneis. Os túneis são utilizados como forma de fuga e de ventilação, existem também dentro deles espaços onde podem descansar e armazenar a alimentação. Emitem guinchos agudos para se defenderem. Dado que a sua visão é fraca utiliza o tacto para se orientar, servindo-se de receptores existentes no focinho.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
	-		-
Factores de Ameaça	Predadores naturais; o Homem.		
Medidas de Conservação	Campanhas de educação ambiental.		
Observações/comentários	A acção das toupeiras é benéfica por se alimentar de vários insectos prejudiciais às plantas.		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.029.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota das Faias		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	MUSCICAPIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Turdus</i>
Nome Científico	<i>Turdus merula</i>	Nome Comum	Melro
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>O macho é ligeiramente maior que a fêmea, a coloração é preta bico alaranjado e auréola amarelada em torno do olho. Tanto no macho como na fêmea, as patas são compridas e a cauda também. O padrão geral das fêmeas e dos juvenis é acastanhado. O macho é ligeiramente maior que a fêmea, a coloração é preta bico alaranjado e auréola amarelada em torno do olho. Tanto no macho como na fêmea, as patas são compridas e a cauda também. O padrão geral das fêmeas e dos juvenis é acastanhado.</p>		
Distribuição	<p>Esta ave pode ser encontrada um pouco por toda a Europa, embora seja mais frequentemente na Península Ibérica. Está também presente no Norte de África e em alguns territórios da Ásia Central. Foi ainda introduzido na Austrália e na Nova Zelândia.</p>		
Habitat	<p>Ocorre desde bosques e florestas, a zonas de pastagens com sebes, parques e jardins urbanos, matos densos e também galerias rípicolas.</p>		
Alimentação	<p>Os melros comem insectos, minhocas e bagas, é isso que procuram entre a relva fresca, mas não desdenham migalhas que ocasionalmente encontrem.</p>		
Reprodução	<p>Esta ave reproduz-se sensivelmente duas vezes por ano. As fêmeas põem 3 a 5 ovos que demoram cerca de 15 dias a incubar. Fazem normalmente um ninho em forma de taça.</p>		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.029.00
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	O macho canta melodiosamente, empoleirando-se em pontos altos. Canta particularmente ao amanhecer e ao anoitecer.		
Voo	Forte e poderoso; directo.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			III
Convenção de Bona.			II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			D
Lei nº 173/99 de 21 de Setembro (Lei da Caça), regulamentada pelo DL 201/2005 de 24 de Novembro.			-
Factores de Ameaça	-		
Medidas de Conservação	-		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.030.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	REPTILIA	Família	VIPERIDAE
Ordem	SERPENTES	Género	<i>Vipera</i>
Nome Científico	<i>Vipera latastei</i>	Nome Comum	Víbora-cornuda
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Corpo volumoso e cauda curta. Cabeça triangular de focinho dorsalmente proeminente, formando um típico apêndice nasal. Coloração dorsal variável, cinzenta escura, acastanhada ou quase negra. Desenho dorsal tipicamente com uma banda dorsal disposta em "zig-zag". Na parte superior da cabeça podem existir manchas escuras. Nos lados da cabeça é visível uma banda escura, desde o olho ao pescoço. Ventre esbranquiçado/ acinzentado, com algumas manchas irregulares. A parte inferior da cauda e certas regiões do ventre, evidenciam, por vezes, tons amarelados ou alaranjados. Dimorfismo sexual: os machos têm em geral caudas relativamente maiores.</p>		
Distribuição	<p>Esta espécie ocorre na Península Ibérica e Norte de África: Portugal, Espanha, Marrocos, Argélia e Tunísia. Em Portugal, distribui-se por todo o território, em núcleos populacionais fragmentados, desde o nível do mar até aos 1.500 m, nas Serras da Estrela e do Gerês. A grande maioria das observações desta víbora provém das zonas montanhosas a norte do rio Tejo (serras do Gerês, Alvão, Montesinho e Estrela). A sul do rio Tejo e nas áreas de maior pressão humana, ocorre em populações isoladas de pequenas dimensões.</p>		
Habitat	<p>Esta espécie encontra-se em zonas rochosas de montanha, preferindo as encostas declivosas com matos densos. Também ocorre em áreas florestais com cobertura arbustiva. Nas zonas mais baixas e litorais ocorre em matagais, pinhais arenosos e sistemas dunares .</p>		
Alimentação	<p>O seu período de alimentação é relativamente curto. A sua dieta é constituída sobretudo por micromamíferos e lacertídeos, mas pode também incluir algumas aves e artrópodes. Os jovens alimentam-se essencialmente de sáurios e invertebrados.</p>		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.030.00
Reprodução	Espécie ovovivípara. O acasalamento tem lugar na Primavera, geralmente no mês de Abril. A fêmea,pare, a partir de Agosto, até 8 crias, com cerca de 20 cm de comprimento.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Trata-se de uma espécie de hábitos diurnos. Torna-se todavia crepuscular e nocturna nos meses mais quentes.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Em regressão.		
Estatuto de Conservação PT Continente	VU – Vulnerável.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; comércio; destruição/perturbação de indivíduos.		
Medidas de Conservação	Campanhas de educação ambiental; estudos de biologia e ecologia; protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.031.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	MAMMALIA	Família	CANIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Vulpes</i>
Nome Científico	<i>Vulpes vulpes</i>	Nome Comum	Raposa
Registo Fotográfico			
Identificação	Cor geralmente castanho-avermelhada podendo variar até cor-de-areia. A cauda é comprida e espessa. Na época de reprodução, as fêmeas ganham tons rosados no pêlo da zona ventral. A muda, na Primavera, é notória, dando-lhes um aspecto malhado.		
Distribuição	Europa, Ásia, América do Norte, algumas regiões do Norte de África e do Médio Oriente e parte da Austrália.		
Habitat	Matagais em mosaico, florestas e campos agrícolas.		
Alimentação	A raposa é sobretudo nocturna e crepuscular, altura em que procura as presas de que se alimenta. Por possuir uma dieta oportunista, isto é, procura uma grande variedade de presas escolhendo normalmente as mais abundantes, pode consumir desde pequenos roedores até lagomorfos (coelhos e lebres), aves, insectos (principalmente escaravelhos), frutos, etc. Pode escavar tocas para se abrigar ou aproveitar as tocas feitas por coelhos e texugos mas, fora da época de reprodução, o dia é geralmente passado em abrigos à superfície (debaixo de silvados, montes de pedras ou madeira, etc.). Raposa é um mamífero carnívoro. Pontualmente, e se a oportunidade surgir, torna-se necrófago. Os ovos também fazem as delícias das raposas, que procuram		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.031.00
	<p>ninhos de aves silvestres no solo para comê-los. Comem fundamentalmente pequenos roedores, coelhos e aves, como a perdiz. Nas zonas onde existe criação de capoeira, podem muitas vezes introduzir-se dentro das mesmas para aí caçarem as suas presas, criando dificuldades de vizinhança com os humanos por esse motivo.</p>		
Reprodução	<p>Os acasalamentos ocorrem entre Dezembro e Fevereiro, sendo a gestação de 52-53 dias. Os juvenis nascem entre Março e Maio, possuindo nesta altura uma pelagem castanho-escura que só ao fim de cerca de 6 meses se torna idêntica à coloração dos adultos. Ambos os progenitores cuidam das crias mesmo após o desmame. Estas só se tornam completamente independentes no Outono seguinte ao nascimento.</p>		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	<p>Tem, sobretudo, actividade nocturna e crepuscular, mas pode ser diurna em locais isolados. A densidade populacional média é de 1 família por Km² de área agrícola. Vive em grupos constituídos por um macho adulto e várias fêmeas. Efectuam marcações odoríferas com urinas e excrementos deixados em locais muito visitados.</p>		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
	-	-	
Factores de Ameaça	Caça; utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.		
Medidas de Conservação	Fiscalização das actividades de caça; eliminar a utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.		
Observações/comentários	-		

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO SOL

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS
FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA		FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS	Rota do Sol
Código	Nome Científico	Nome Comum	
001.00	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Plátano-bastardo	
002.00	<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro-comum	
003.00	<i>Asplenium billotii</i>	Fentilho	
004.00	<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro	
005.00	<i>Cheilanthes tinaei</i>	-	
006.00	<i>Cistus ladanifer</i>	Esteva	
007.00	<i>Cistus psilosephalus</i>	Sanganho	
008.00	<i>Cytisus multiflorus</i>	Giesta-branca	
009.00	<i>Cytisus striatus</i>	Giesta-amarela	
010.00	<i>Daphne gnidium</i>	Trovisco	
011.00	<i>Echium plantagineum</i>	Lingua-de-vaca	
012.00	<i>Erica arborea</i>	Urze	
013.00	<i>Eucalyptus globulus</i>	Eucalipto-comum	
014.00	<i>Festuca elegans Boiss</i>	-	
015.00	<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo	
016.00	<i>Halimium alyssoides</i>	Sargaço	
017.00	<i>Halimium ocymoides</i>	Mato-branco	
018.00	<i>Helichrysum stoechas</i>	Perpétuas	
019.00	<i>Ilex aquifolium</i>	Azevinho	
020.00	<i>Lavandula stoechas</i>	Rosmaninho	
021.00	<i>Lithodora prostrata</i>	Sargacinho	
022.00	<i>Olea europaea</i>	Zambujeiro	
023.00	<i>Phalacrocarpum oppositifolium</i>	-	
024.00	<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo	
025.00	<i>Populus nigra</i>	Choupo	
026.00	<i>Prunus avium</i>	Cerejeira-brava	
027.00	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Pinheiro-do-oregon	
028.00	<i>Pteridium aquilinum</i>	Feto	



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA		FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS	Rota do Sol
Código	Nome Científico	Nome Comum	
029.00	<i>Quercus ilex</i>	Azinheira	
030.00	<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	
031.00	<i>Quercus robur</i>	Carvalho-roble	
032.00	<i>Salix atrocinerea</i>	Salgueiro	
033.00	<i>Salix salvifolia</i>	Salgueiro-branco	
034.00	<i>Secale cereale</i>	Centeio	
035.00	<i>Sorbus aucuparia</i>	Tramazeira	
036.00	<i>Thymus mastichina</i>	Tomilho	
037.00	<i>Vitis vinifera</i>	Vinha	

FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.001.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007�31'58,83" W 40�24'22,65" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rutales	Subclasse	Malvidae
Espécie	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Família	Sapindaceae
Tipo Fision�mico	Mesofaner�fita		
Nome Científico	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Nome Comum	Plátano-bastardo
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Centro e Sul da Europa e � subespont�nea em Portugal.		
Habitat	Matos e Ruderal.		
Estatuto de Protec�o			
Raridade em Portugal	Comum.		
Flora�o	Março – Abril.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.002.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°31'11,18" W 40°24'15,81" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	<i>Alnus glutinosa</i>	Família	Betulaceae
Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Alnus glutinosa</i>	Nome Comum	Amieiro-comum
Registo Fotográfico			
Distribuição	Grande parte Europa, Ásia e Noroeste África.		
Habitat	Ripícola.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Fevereiro – Março.		
Observações/comentários	O Amieiro-comum tem uma capacidade muito boa para manter as margens dos rios limpas. O seu sistema de raízes cria uma verdadeira malha, estabilizando até 6 metros de margem. As suas raízes têm a particularidade de fixar o azoto que o solo contém. Nas bordas de parcela agrícola, o amieiro comum limita a lavagem dos nitratos para as águas dos rios.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.003.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°30'25,89" W 40°24'03,41" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Monilophyta (Pteridophyta)	Subespécie	-
Classe	Polypodiopsida (Filicopsida)	Subdivisão	-
Ordem	Polypodiales	Subclasse	-
Espécie	<i>Asplenium billotii</i>	Família	Aspleniaceae
Tipo Fisionómico	Hemicriptófito		
Nome Científico	<i>Asplenium billotii</i>	Nome Comum	Fentilho
Registo Fotográfico			
Distribuição	Europa atlântica, Oeste Região Mediterrânica e Macaronésia (excepto Cabo Verde).		
Habitat	Rupícola, ruderal e matos.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Quase todo ano.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.004.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°31'49,78" W 40°24'22,51" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	<i>Castanea sativa</i>	Família	Fagaceae
Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Castanea sativa</i>	Nome Comum	Castanheiro
Registo Fotográfico			
Distribuição	A Balcãs, Cáucaso e Ásia menor e foi naturalizada na região mediterrânica, Centro e Oeste da Europa e Macaronésia.		
Habitat	Matos e terrenos cultivados.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Maio – Junho.		
Observações/comentários	-		




FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.005.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°30'25,89"W 40°24'03,41" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Monilophyta (Pteridophyta)	Subespécie	-
Classe	Polypodiopsida (Filicopsida)	Subdivisão	-
Ordem	Polypodiales	Subclasse	-
Espécie	<i>Cheilanthes tinaei</i>	Família	Pteridaceae
Tipo Fisionómico	Geófito		
Nome Científico	<i>Cheilanthes tinaei</i>	Nome Comum	-
Registo Fotográfico			
Distribuição	Oeste da Região Mediterrânica, Turquia, Macaronésia.		
Habitat	Rupícola.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Maio – Agosto.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.006.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007�29'37,76" W 40�24'22,59" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Magnoliophyta	Subespécie	ladanifer
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Malvales	Subclasse	Malvidae
Espécie	<i>Cistus ladanifer</i>	Família	Cistaceae
Tipo Fision�mico	Nanofaner�fita		
Nome Científico	<i>Cistus ladanifer</i>	Nome Comum	Esteva
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Sul França, Península Ibérica, Noreste de África e Macaronésia.		
Habitat	Matos e matagais.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Flora�o	Maio – Junho.		
Observa�es/comentários	Planta medicinal.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.007.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007�29'37,76" W 40�24'22,59" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Malvales	Subclasse	Malvidae
Espécie	<i>Cistus psilosepalus</i>	Família	Cistaceae
Tipo Fision�mico	Nanofaner�fite		
Nome Científico	<i>Cistus psilosepalus</i>	Nome Comum	Sanganho
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Oeste da Península Ibérica.		
Habitat	Matos e matagais.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Flora�o	Maio – Julho.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.008.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°30'25,89" W 40°24'03,41" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Fabales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Cytisus multiflorus</i>	Família	Leguminosae (Fabaceae)
Tipo Fisionómico	Nanofanerófito		
Nome Científico	<i>Cytisus multiflorus</i>	Nome Comum	Giesta-branca
Registo Fotográfico			
Distribuição	Península Ibérica, introduzida no Norte América, Austrália e Oeste Europa.		
Habitat	Matos, matagais e rupícola.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Abril – Junho.		
Observações/comentários	-		




FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.009.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°30'25,89" W 40°24'03,41" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Fabales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Cytisus striatus</i>	Família	Leguminosae (Fabaceae)
Tipo Fisionómico	Nanofanerófito		
Nome Científico	<i>Cytisus striatus</i>	Nome Comum	Giesta-amarela
Registo Fotográfico			
Distribuição	Oeste da Península Ibérica e Nordeste de Marrocos; introduzida no Oeste da Europa e Norte da América.		
Habitat	Matos, matagais e rupícola.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Abril – Junho.		
Observações/comentários	-		




FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.010.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°29'37,76" W 40°24'22,59" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Malvales	Subclasse	Malvidae
Espécie	<i>Daphne gnidium</i>	Família	Thymelaeaceae
Tipo Fisionómico	Nanofanerófito		
Nome Científico	<i>Daphne gnidium</i>	Nome Comum	Trovisco
Registo Fotográfico			
Distribuição	Sul Europa, Região Mediterrânica e Macaronésia.		
Habitat	Matos, matagais e terrenos incultos.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Julho – Outubro.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.011.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°30'03,14" W 40°24'26,60" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Solanales	Subclasse	Lamiidae
Espécie	<i>Echium plantagineum</i>	Família	Boraginaceae
Tipo Fisionómico	Vários		
Nome Científico	<i>Echium plantagineum</i>	Nome Comum	Lingua-de-vaca
Registo Fotográfico			
Distribuição	Sul e Oeste da Europa, Região Mediterrânica e Sudoeste da Ásia.		
Habitat	Terrenos cultivados e ruderal.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Março – Julho.		
Observações/comentários	Terófito ou hemicriptófito.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.012.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°29'37,76" W 40°24'22,59" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Ericales	Subclasse	Asteridae
Espécie	<i>Erica arborea</i>	Família	Ericaceae
Tipo Fisionómico	Nanofanerófito		
Nome Científico	<i>Erica arborea</i>	Nome Comum	Urze
Registo Fotográfico			
Distribuição	Região Mediterrânica, Macaronésia, Norte e Este da África.		
Habitat	Matos, matagais e ripícola.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Fevereiro – Agosto.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.013.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°30'13,50" W 40°24'14,94" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Myrtales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Eucalyptus globulus</i>	Família	Myrtaceae
Tipo Fisionómico	Megafanerófito		
Nome Científico	<i>Eucalyptus globulus</i>	Nome Comum	Eucalipto-comum
Registo Fotográfico			
Distribuição	Originário da Tasmânia e Sudeste Austrália; introduzido em várias zonas do mundo onde se tornou subspontâneo.		
Habitat	Matos.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Novembro – Março.		
Observações/comentários	Muito utilizado como essência florestal.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.014.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	7� 31' 50,083" W 40� 24' 22,720" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Liliatae (Monocotyledoneae)	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Cyperales	Subclasse	Commelinidae
Espécie	<i>Festuca elegans</i> Boiss.	Família	Gramineae (Poaceae)
Tipo Fision�mico	Hemicriptófito		
Nome Científico	<i>Festuca elegans</i> Boiss.	Nome Comum	-
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Espanha e Portugal – Nas serras elevadas da metade norte do país, do Ger�s � Estrela.		
Habitat	Endemismo ibérico.Or�fila e calc�fuga, ocorre em florestas (carvalhais e souts), bosques e matos de montanha. Característica de <i>Festucetum elegantis</i> Rivas-Martínez <i>ined.</i> , comunidade da zona elevada da serra da Estrela, em encostas declivosas, entre o mato e as rochas em locais relativamente secos e também sob coberto arbóreo. Tipicamente no piso supramediterrânico. No noroeste ocorre em prados sub-rupícolas montanos (<i>Festucion elegantis</i>) em biótopos mais ou menos sombrios, principalmente em orlas e clareiras de carvalhais.		
Estatuto de Protec�o	Em perigo – Decreto-Lei n� 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).		
Raridade em Portugal	Rara.		
Flora�o	Julho.		
Observa�es/comentários	Planta vivaz herbácea. Espécie pasc�cola.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.015.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007�31'32,74" W 40�24'30,28" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	Angustifolia
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Lamiales	Subclasse	Lamiidae
Espécie	<i>Fraxinus angustifolia</i>	Família	Oleaceae
Tipo Fision�mico	Mesofaner�fite		
Nome Científico	<i>Fraxinus angustifolia</i>	Nome Comum	Freixo
Registo Fotográfico			
Distribui�o	A Sul e centro Este da Europa, Noroeste de África e Próximo Oriente.		
Habitat	Matos e áreas ripícolas.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Flora�o	Fevereiro – Março.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.016.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°30'03,14" W 40°24'26,60" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Malvales	Subclasse	Malvidae
Espécie	<i>Halimium lasianthum</i>	Família	Cistaceae
Tipo Fisionómico			
	Nanofanerófito		
Nome Científico			
	<i>Halimium alyssoides</i>	Nome Comum	Sargaço
Registo Fotográfico			
			
Distribuição			
	Noroeste da Península Ibérica e Sudoeste da França.		
Habitat			
	Matos, matagais e terrenos incultos.		
Estatuto de Protecção			
	-		
Raridade em Portugal			
	Comum.		
Floração			
	Abril – Maio.		
Observações/comentários			
	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.017.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°30'03,14" W 40°24'26,60" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Malvales	Subclasse	Malvidae
Espécie	<i>Halimium ocymoides</i>	Família	Cistaceae
Tipo Fisionómico	Nanofanerófito		
Nome Científico	<i>Halimium ocymoides</i>	Nome Comum	Mato-branco
Registo Fotográfico			
Distribuição	Península Ibérica e Norte de Marrocos.		
Habitat	Matos e matagais.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Maio – Julho.		
Observações/comentários	-		




FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.018.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°29'37,76" W 40°24'22,59" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Asterales	Subclasse	Asteridae
Espécie	<i>Helichrysum stoechas</i>	Família	Compositae (Asteraceae)
Tipo Fisionómico	Caméfito		
Nome Científico	<i>Helichrysum stoechas</i>	Nome Comum	Perpétuas
Registo Fotográfico			
Distribuição	Sul e Oeste Europa, Norte Marrocos.		
Habitat	Terrenos incultos e rupícola.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Abril – Setembro.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.019.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°31'58,83" W 40°24'22,65" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Aquifoliales	Subclasse	Asteridae
Espécie	<i>Ilex aquifolium</i>	Família	Aquifoliaceae
Tipo Fisionómico	Microfanerófito		
Nome Científico	<i>Ilex aquifolium</i>	Nome Comum	Azevinho
Registo Fotográfico			
Distribuição	Sul e Oeste Europa, Norte África e Oeste Ásia.		
Habitat	Matos, ornamental.		
Estatuto de Protecção	Decreto-lei 254/2009 de 24 de Setembro; Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1; Directiva 92/43/CEE – Anexo I; Decreto-Lei 423/89 de 4 de Dezembro.		
Raridade em Portugal	Rara.		
Floração	Maio – Janeiro.		
Observações/comentários	Espécie dióica.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.020.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°30'03,14" W 40°24'26,60" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	stoechas
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Lamiales	Subclasse	Lamiidae
Espécie	<i>Lavandula stoechas</i>	Família	Labiatae (Lamiaceae)
Tipo Fisionómico	Nanofanerófito		
Nome Científico	<i>Lavandula stoechas</i>	Nome Comum	Rosmaninho
Registo Fotográfico			
Distribuição	Região Mediterrânica.		
Habitat	Matos, matagais e terrenos incultos.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Fevereiro – Julho.		
Observações/comentários	-		




FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.021.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°29'37,76" W 40°24'22,59" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Solanales	Subclasse	Lamiidae
Espécie	<i>Lithospermum diffusum</i>	Família	Boraginaceae
Tipo Fisionómico	Caméfito		
Nome Científico	<i>Lithodora prostrata</i>	Nome Comum	Sargacinho
Registo Fotográfico			
Distribuição	Oeste Sudoeste da Península Ibérica; Noroeste da África.		
Habitat	Matos e matagais.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Janeiro – Abril.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.022.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°31'44,62" W 40°24'22,49" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Lamiales	Subclasse	Lamiidae
Espécie	<i>Olea europaea</i>	Família	-
Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Olea europaea</i>	Nome Comum	Zambujeiro
Registo Fotográfico			
Distribuição	Região Mediterrânica.		
Habitat	Matos, terrenos incultos e rupícola; ornamental.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Maio – Julho.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.023.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°30'25,89" W 40°24'03,41" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Asterales	Subclasse	Asteridae
Espécie	<i>Phalacrocarpum oppositifolium</i>	Família	Compositae (Asteraceae)
Tipo Fisionómico	Caméfito		
Nome Científico	<i>Phalacrocarpum oppositifolium</i>	Nome Comum	-
Registo Fotográfico			
Distribuição	Endémica do noroeste da Península Ibérica.		
Habitat	Terrenos incultos e rupícola.		
Estatuto de Protecção			
Raridade em Portugal	Rara.		
Floração	Maio – Julho.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.024.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007�29'37,76" W 40�24'22,59" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	<i>Pinus pinaster</i>	Família	Pinaceae
Tipo Fision�mico	Megafaner�fita		
Nome Científico	<i>Pinus pinaster</i>	Nome Comum	Pinheiro-bravo
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Oeste da região mediterrânica e zonas atlânticas do Sul a Europa.		
Habitat	Matos, matagais e terrenos incultos.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Flora�o	Março.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.025.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°32'11,72" W 40°24'10,50" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Violales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Populus nigra</i>	Família	Salicaceae
Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Populus nigra</i>	Nome Comum	Choupo
Registo Fotográfico			
Distribuição	Sul e Este Europa, Noroeste África, Macaronésia e Oeste Ásia.		
Habitat	Ripícola e ruderal.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Fevereiro – Abril.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.026.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°31'27,42" W 40°24'29,95" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rosales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Prunus avium</i>	Família	Rosaceae


Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Prunus avium</i>	Nome Comum	Cerejeira-brava

Registo Fotográfico



Distribuição	Europa, Ásia e Noroeste de África.
Habitat	Matos e áreas ruderais.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Comum.
Floração	Março – Maio.
Observações/comentários	-




FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.027.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007�30'25,89" W 40�24'03,41" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Família	Pinaceae
Tipo Fision�mico	Megafaner�frito		
Nome Científico	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Nome Comum	Pinheiro-do-oregon
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Oeste dos EUA e foi introduzida em Portugal.		
Habitat	Matos e ornamental.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Rara.		
Flora�o	Março – Maio.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.028.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°30'03,14" W 40°24'26,60" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Monilophyta (Pteridophyta)	Subespécie	-
Classe	Polypodiopsida (Filicopsida)	Subdivisão	-
Ordem	Polypodiales	Subclasse	-
Espécie	<i>Pteridium aquilinum</i>	Família	Dennstaedtiaceae
Tipo Fisionómico	Geófito		
Nome Científico	<i>Pteridium aquilinum</i>	Nome Comum	Feto
Registo Fotográfico			
Distribuição	Cosmopolita.		
Habitat	Terrenos cultivados, incultos, matagais, matos e ruderal.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Março – Setembro.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.029.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007�29'37,76" W 40�24'22,59" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	Ilex
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	<i>Quercus ilex</i>	Família	Fagaceae
Tipo Fision�mico	Mesofaner�fite		
Nome Científico	<i>Quercus ilex</i>	Nome Comum	Azinheira
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Região Mediterrânica.		
Habitat	Ornamental.		
Estatuto de Protec�o	Protec�o-DL 169/2001, 25 Maio.		
Raridade em Portugal	Comum.		
Flora�o	Abril – Junho.		
Observa�es/comentários	-		




FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.030.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°29'37,76" W 40°24'22,59" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	<i>Quercus pyrenaica</i>	Família	Fagaceae
Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Quercus pyrenaica</i>	Nome Comum	Carvalho-negral
Registo Fotográfico			
Distribuição	Sudoeste da Europa e Norte de Marrocos.		
Habitat	Matos.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Abril – Maio.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.031.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°30'13,50" W 40°24'14,94" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	<i>Quercus robur</i>	Família	Fagaceae
Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Quercus robur</i>	Nome Comum	Carvalho-robe
Registo Fotográfico			
Distribuição	Centro, Oeste e Norte Europa até Cáucaso, Balcãs e Urais.		
Habitat	Matos.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Abril – Maio.		
Observações/comentários	Ornamental, cultivado pela cortiça.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.032.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°31'11,18" W 40°24'15,81" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Violales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Salix atrocinerea</i>	Família	Salicaceae
Tipo Fisionómico	Microfanerófito		
Nome Científico	<i>Salix atrocinerea</i>	Nome Comum	Salgueiro
Registo Fotográfico			
Distribuição	A espécie tem distribuição na Europa atlântica e oeste da Região Mediterrânica.		
Habitat	Os habitats preferenciais são relvados húmidos e áreas rupícolas.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Fevereiro – Março.		
Observações/comentários	-		




FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.033.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°31'11,18" W 40°24'15,81" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Violales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Salix salvifolia</i>	Família	Salicaceae
Tipo Fisionómico	Microfanerófito		
Nome Científico	<i>Salix salvifolia</i>	Nome Comum	Salgueiro-branco
Registo Fotográfico			
Distribuição	Península Ibérica.		
Habitat	Ripícola.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum		
Floração	Março – Abril.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.034.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°31'11,18" W 40°24'15,81" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Liliatae (Monocotyledoneae)	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Poales	Subclasse	Commelinidae
Espécie	<i>Secale cereale</i>	Família	Gramineae (Poaceae)
Tipo Fisionómico	Terófito		
Nome Científico	<i>Secale cereale</i>	Nome Comum	Centeio
Registo Fotográfico			
Distribuição	Este Rússia, Cáucaso, Oeste da Ásia e Paquistão; introduzido e naturalizado em muitas outras áreas.		
Habitat	Ruderal, terrenos cultivados e incultos.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Abril – Junho.		
Observações/comentários	Cultivado para forragem e panificação.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.035.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007�32'11,72" W 40�24'10,50" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rosales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Sorbus aucuparia</i>	Família	Rosaceae
Tipo Fision�mico	Mesofaner�fite		
Nome Científico	<i>Sorbus aucuparia</i>	Nome Comum	Tramazeira
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Europa, Ásia menor; Próximo Oriente, Islândia e Gronelândia.		
Habitat	Matos e matagais.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Rara.		
Flora�o	Maio.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.036.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°29'37,76" W 40°24'22,59" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Lamiales	Subclasse	Lamiidae
Espécie	<i>Thymus mastichina</i>	Família	Labiatae (Lamiaceae)
Tipo Fisionómico	Caméfito		
Nome Científico	<i>Thymus mastichina</i>	Nome Comum	Tomilho
Registo Fotográfico			
Distribuição	Península Ibérica.		
Habitat	Rupícola, terrenos incultos, matos, matagais e ruderal.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Março – Agosto.		
Observações/comentários			



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.037.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Coordenadas	007°31'11,18" W 40°24'15,81" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Malvales	Subclasse	Malvidae
Espécie	<i>Vitis vinifera</i>	Família	Vitaceae
Tipo Fisionómico	Nanofanerófito		
Nome Científico	<i>Vitis vinifera</i>	Nome Comum	Vinha
Registo Fotográfico			
Distribuição	Nativa da Ásia Menor, actualmente cosmopolita.		
Habitat	Ruderal.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Maio – Junho.		
Observações/comentários	-		



APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO SOL

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

HABITATS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA		HABITATS	Rota do Sol
Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo		Habitat/ Habitat Subtipo
001.00	3280		Habitats de água doce (Água corrente) – Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i>
002.00	4030		Charnechas e matos das zonas temperadas – Charnechas Secas Europeias
002.01	4030	pt1	Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos
002.02	4030	pt2	Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais
002.03	4030	pt3	Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais
003.00	8130		Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos
003.01	8130	pt1	Cascalheiras calcárias
003.02	8130	pt2	Cascalheiras siliciosas orófilas
003.03	8130	pt3	Cascalheiras siliciosas não orófilas
004.00	9260		Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i>
004.01	9260	pt1	Castiçais abandonados
004.02	9260	pt2	Soutos antigos



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.001.00	
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO				
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas			
Rota	Rota do Sol			
CARACTERIZAÇÃO GERAL				
Habitat ** Potencialmente existente	Habitats de água doce (Água corrente) – Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i> **		3280	
Descrição Sucinta	<p>Cursos de água mediterrânicos permanentes, marcados pela existência de arrelvados higronitrófilos da <i>Paspalo-Polypogonion semiverticillati</i>, com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i> (habitat 92A0 "Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>").</p> <p>Estes arrelvados são dominados por <i>Paspalum paspalodes</i> ou <i>P. dilatatum</i>, duas gramíneas de origem tropical de floração estival. Além destas duas espécies podem surgir outras gramíneas higronitrófilas como sejam <i>Agrostis stolonifera</i>, <i>Elytrigia (Elymus) repens</i> subsp. <i>repens</i>, <i>Polypogon viridis</i> e <i>Panicum repens</i> e ainda um número variável de dicotiledóneas com exigências ecológicas similares, e.g. <i>Mentha suaveolens</i>, <i>Potentilla reptans</i>, <i>Ranunculus repens</i>, <i>Rumex</i> sp.pl., <i>Verbena officinalis</i>.</p> <p>Os arrelvados de <i>Paspalum</i> são intensivamente pastados no Verão por ovelhas, cabras e vacas enquanto a produção de matéria verde pela vegetação herbácea meso-xerófila está suspensa pela falta de água no solo.</p> <p>Além dos arrelvados de <i>Paspalum</i>, nestes mosaicos, são frequentes salgueirais, juncais nitrófilos de <i>Juncus inflexus</i>, arrelvados de <i>Cynodon dactylon</i>, comunidades herbáceas nitrófilas pioneiras anuais da classe <i>Bidentetea tripartitae</i> (habitat 3270) e comunidades de megafórbios higrófilos (habitat 6430), bem como um número variável de comunidades anfíbias e aquáticas.</p> <p>São próprios de depósitos fluviais, normalmente de granulometria fina (limosa), muito húmidos, durante boa parte do ano encharcados ou submersos, muito ricos em compostos azotados assimiláveis, provenientes da circulação e pastoreio animal e da deposição de sedimentos ricos em matéria orgânica provenientes de águas eutróficas.</p> <p>Macrobioclima mediterrânico; andares termoclimáticos termo a supramediterrânico; ombroclima seco a húmido.</p>			
Distribuição Geral	Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.			
Habitat(s) Subtipo(s)	Sem subtipos		-	
INSTRUMENTOS LEGAIS				
Designação			Anexo	
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.	
Directiva 92/43/CEE.			I.	
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA				
Diversidade Florística	Grau de Equilíbrio da Vegetação	Resiliência da Vegetação	Valor Faunístico	Valor Ecológico Global



FICHA DE ECOLOGIA											HABITATS			N.001.00		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo	
X					X			X			X				X	
Estado de Conservação				Bom estado de conservação.												
Factores de Ameaça				Agricultura intensiva; práticas de correcção torrencial; progressão sucessional.												
Medidas de Conservação				Redução da carga poluente das linhas de água interiores, sobretudo através do reforço do tratamento de efluentes domésticos e agro-pecuários e da adopção de boas práticas agrícolas, designadamente quanto à utilização de fertilizantes; condicionar as intervenções de correcção torrencial; manutenção de práticas agrícolas e pastoris extensivas; controlo da sucessão ecológica.												
Observações/comentários																

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS		N.002.00											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Sol													
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Habitat		Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias		4030											
Descrição Sucinta		Matos baixos, de elevado grau de cobertura, dominados por nanofanerófitos. Espécies mais frequentes pertencentes às famílias das ericáceas (gén. <i>Daboecia</i> , <i>Erica</i> e <i>Calluna</i>), cistáceas (gén. <i>Halimium</i> , <i>Helianthemum</i> , <i>Tuberaria</i> e, pontualmente, <i>Cistus</i>), leguminosas (gén. <i>Genista</i> , <i>Stauracanthus</i> , <i>Pterospartum</i> e <i>Ulex</i>). Plantas características estritamente heliófilas, formadoras de húmus do tipo mor e adaptadas a ciclos curtos de recorrência do fogo. Solos derivados de rochas ácidas – pontualmente derivados calcários em territórios muito chuvosos (e.g. calcários estremenhos) – oligotróficos, ácidos, delgados (leptossolos), com um horizonte. Macroclima temperado ou mediterrânico com características oceânicas; andares termoclimáticos inferiores ao orotemperado (em Portugal); ombroclima pelo menos sub-húmido com um óptimo fitossociológico sob um ombroclima húmido a ultra-hiper-húmido. Mosaicos mais frequentes com prados anuais.													
Distribuição Geral		Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Itália, Irlanda, Portugal e Reino Unido.													
Habitat(s) Subtipo(s)		Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos		4030pt1											
		Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais		4030pt2											
		Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais		4030pt3											
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)															
Designação				Anexo											
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.				B-1.											
Directiva 92/43/CEE.				I.											
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação		Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global				
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
		X			X				X		X				X
Estado de Conservação		Geralmente em bom estado de conservação.													
Observações/comentários						-									



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.002.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
Habitats			
Habitat	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias	4030	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos **	4030pt1	
Descrição Sucinta	Tojais e urzais-tojais aero-halófilos amoitados mediterrânicos dominados por <i>Ulex jussiaei</i> subsp. <i>congestus</i> . Próprios de plataformas rochosas litorais, com possível existência de escarpas sobranceiras. São interpretados como comunidades permanentes.		
Factores de Ameaça			
	Destruição física através da construção de infra-estruturas e habitações; pisoteio.		
Medidas de Conservação			
	Construção de passadiços; desvio do interesse dos visitantes; interdição à construção de habitações e de outras infra-estruturas.		
Observações/comentários			
	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.002.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
Habitat	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias	4030	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais **	4030pt2	
Descrição Sucinta	Tojais e urzais-tojais mesófilos dominados por <i>Ulex europaeus</i> subsp. <i>latebracteatus</i> e/ou <i>U. minor</i> . Territórios graníticos termo-mesotemperados, húmidos a hiper-húmidos. Subseriais de bosques caducifólios de <i>Quercus robur</i> .		
Factores de Ameaça	À persistência e melhoria do habitat actual: progressão sucessional; plantas invasoras, sobretudo <i>Cortaderia selloana</i> , <i>Acacia dealbata</i> e <i>A. melanoxylon</i> ; destruição física do habitat através de arborizações e da construção de infraestruturas.		
Medidas de Conservação	Para a persistência e melhoria do habitat actual: controle de invasoras; bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado com ciclos de recorrência que evitem a acumulação excessiva de combustível; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.002.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
Habitat	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias	4030	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais **	4030pt3	
Descrição Sucinta	<p>Urzais, urzais-tojais ou urzais-estevais mesofilos; Andares bioclimáticos termo, meso, ou supramediterrânicos, pontualmente meso-supratemperados, subhúmidos a hiper-húmidos.</p> <p>Composição florística variável; Subseriais de bosques acidófilos decíduos (classe <i>Quercus-Fagetum</i>, ou de bosques esclerófilos ou marchescentes [ordem <i>Quercetalia ilicis</i> (classe <i>Quercetum ilicis</i>), sobretudo de sobreirais (aliança <i>Quercion broteroi</i>, somente a Sul do sistema central.</p>		
Factores de Ameaça	Plantas invasoras, sobretudo a <i>Acacia de albata</i> , a <i>Melanoxylon</i> e <i>hackea sericea</i> ; aumento da severidade dos incêndios.		
Medidas de Conservação	Controle de invasoras; bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado com ciclos de recorrência que evitem a acumulação excessiva de combustível; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.003.00	
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO				
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas			
Rota	Rota do Sol			
CARACTERIZAÇÃO GERAL				
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos		8130	
Descrição Sucinta	<p>Depósitos não consolidados de fragmentos rochosos de forma e dimensão diversas, de litologia e mobilidade variáveis, normalmente localizados em pendentes de inclinação moderada a forte. Nestes depósitos os fragmentos rochosos de maiores dimensões têm tendência a acumular-se na base das pendentes, enquanto que os de menores dimensões são mais frequentes no topo.</p> <p>A mobilidade dos fragmentos rochosos é condicionada por factores como o arrastamento pela água, o efeito mecânico da chuva, a alternância de gelo e degelo e a acção humana (e.g. desestabilização através da construção ou alargamento de estradas ou da destruição da vegetação).</p> <p>A gelifracção foi o processo mais determinante na génese das cascalheiras portuguesas.</p> <p>A instabilidade do substrato, a frequente ausência de solo à superfície e as enormes variações sazonais e diurnas da temperatura fazem das cascalheiras habitats muito desfavoráveis e selectivos para a vida vegetal.</p> <p>Em Portugal somente nas cascalheiras orófilas da Serra da Estrela se configuram comunidades vasculares especializadas, i.e. com espécies características da classe <i>Thlaspietea rotundifolii</i> (8130pt2).</p> <p>A vegetação liquénica e briofítica assumem uma enorme importância neste habitat.</p>			
Distribuição Geral	Espanha, França, Itália e Portugal.			
Habitat(s) Subtipo(s)	Cascalheiras calcárias	8130pt1		
	Cascalheiras siliciosas orófilas	8130pt2		
	Cascalheiras siliciosas não orófilas	8130pt3		
INSTRUMENTOS LEGAIS				
Designação			Anexo	
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.	
Directiva 92/43/CEE.			I.	
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA				
Diversidade Florística	Grau de Equilíbrio da Vegetação	Resiliência da Vegetação	Valor Faunístico	Valor Ecológico Global



FICHA DE ECOLOGIA											HABITATS		N.003.00		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X							X				X			X
Estado de Conservação				Geralmente em bom estado de conservação.											
Observações/comentários				-											

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.003.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	<i>Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Sol		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos	8130	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Cascalheiras calcárias	8130pt1	
Descrição Sucinta	Não colonizadas por vegetação vascular devido à instabilidade do substrato e à ausência de solo à superfície que permita a germinação de sementes e posterior colonização.		
Factores de Ameaça	Desestabilização antrópica das cascalheiras (e.g. construção ou alargamento de estradas e caminhos na base das cascalheiras); destruição directa do habitat, nomeadamente através de: exploração de inertes; construções; aterros; abertura de estradas.		
Medidas de Conservação	Interdição de actividades que impliquem a destruição directa do habitat; interdição de actividades que conduzam à desestabilização das cascalheiras.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.003.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos	8130	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Cascalheiras siliciosas orófilas **		8130pt2
Descrição Sucinta	<p>Cascalheiras graníticas supratemperadas a orotemperadas de corologia estrelense.</p> <p>•As plantas vasculares mais frequentes nestas cascalheiras são perenes, frequentemente estolhosas, rizomatosas ou providas de um sistema radicular longo profundante ou paralelo à superfície do solo. Em termos fitossociológicos são consideradas como características da classe <i>Thlaspietea rotundifolii</i>, e.g.: <i>Arrhenatherum elatius</i> subsp. <i>carpetanus</i>, <i>Coincya monensis</i> subsp. <i>orophila</i>, <i>Digitalis purpurea</i> subsp. <i>carpetana</i>, <i>Doronicum carpetanum</i>, <i>Dryopteris expansa</i>, <i>D. oreades</i>, <i>Eryngium duriaei</i> subsp. <i>duriaei</i>, <i>Lactuca viminea</i> subsp. <i>viminea</i>, <i>Leontodon hispidus</i> subsp. <i>bourgaeanus</i>, <i>Linaria saxatilis</i> subsp. <i>saxatilis</i>, <i>Paronychia polygonifolia</i>, <i>Phalacrocarpum oppositifolium</i> subsp. <i>oppositifolium</i>, <i>Reseda gredensis</i>, <i>Rumex suffruticosus</i>, <i>Scophularia herminii</i>, <i>Senecio pyrenaicus</i> subsp. <i>caespitosus</i>, <i>Silene foetida</i> subsp. <i>foetida</i>, <i>Solidago virgaurea</i> subsp. <i>fallit-tirones</i>, <i>Trisetaria hispida</i>.</p> <p>Nas cascalheiras são ainda frequentes elementos florísticos de cervunal (vd. habitat 6230 "Formações herbáceas de <i>Nardus</i>, ricas em espécies, em substratos siliciosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental)") e de prados psicroxerófilos (habitat 6160 "Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>").</p> <p>Nas cascalheiras siliciosas orófilas foram identificadas três fitocenoses de <i>Thlaspietea rotundifolii</i> com distintas exigências no que respeita ao abastecimento em água e à mobilidade e dimensão dos fragmentos rochosos.</p> <p>Na Serra da Estrela a vegetação de <i>Thlaspietea rotundifolii</i> pode ainda, pontualmente, surgir em moreias e caos de blocos, devendo estes habitats ser também interpretados no âmbito deste subtipo.</p>		
Factores de Ameaça	Desestabilização antrópica das cascalheiras, nomeadamente através de: construção ou alargamento de estradas e caminhos; construção ou instalação de canais e sistemas de condutas de barragens na base das cascalheiras.		
Medidas de Conservação	Manutenção da área de ocupação; manutenção do estado de conservação; Interdição de actividades que conduzam à desestabilização das cascalheiras.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.003.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Sol		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos	8130	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Cascalheiras siliciosas não orófilas **	8130pt3	
Descrição Sucinta	<p>Cascalheiras de meia encosta, de mobilidade variável, normalmente contíguas a relevos de resistência (e.g., cabeços quartzíticos).</p> <p>Estas cascalheiras têm uma vegetação esparsa, incaracterística e variável, onde se mesclam comófitos não nitrófilos (características da classe <i>Phagnalo-Rumicetea indurati</i>), comófitos nitrófilos (características da classe <i>Parietarietea</i>), plantas anuais não nitrófilas (características da classe <i>Helianthemetea guttatae</i>, vd. habitat 6220), herbáceas perenes mesoxerófilas (classe <i>Stipo-Agrostietea castellanae</i>, vd. habitat 6220), plantas anuais escionitrófilas (características da classe <i>Cardamino hirsutae-Geranietea purpurei</i>), plantas anuais nitrófilas (características da classe <i>Stellarietea mediae</i>) e casmófitos da classe <i>Asplenietea trichomanis</i> (habitat 8220). A abundância de plantas nitrófilas explicase pelo facto das cascalheiras serem um excelente refúgio para animais e de facilmente acumularem folhas mortas e outros detritos. Têm uma distribuição meso-supramediterrânica.</p>		
Factores de Ameaça	Desestabilização antrópica das cascalheiras (e.g. construção ou alargamento de estradas e caminhos na base das cascalheiras); destruição directa do habitat, nomeadamente através de: exploração de inertes; construções; aterros; abertura de estradas.		
Medidas de Conservação	Interdição de actividades que impliquem a destruição directa do habitat; interdição de actividades que conduzam à desestabilização das cascalheiras.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS		N.004.00											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Sol													
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Habitat		Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i>		9260											
Descrição Sucinta		<p>Formações dominadas por <i>Castanea sativa</i>, quer para produção de varas, quer para produção de castanha com árvores velhas.</p> <p>Andares supramediterrânico e supratemperado podendo atingir os andares mesomediterrânico (pontualmente) e mesotemperado. Ombroclima sub-húmido a húmido. Solos ácidos de textura diversa.</p>													
Distribuição Geral		Espanha e França. Grécia, Itália e Portugal. Em Portugal somente marginal.													
Habitat(s) Subtipo(s)		Castiçais abandonados		9260pt1											
		Soutos antigos		9260pt2											
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)															
Designação				Anexo											
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.				B-1.											
Directiva 92/43/CEE.				I.											
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X
Estado de Conservação		Geralmente em bom estado de conservação.													
Observações/comentários		-													



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i>	9260	
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Castiçais abandonados **	9260pt1	
Descrição Sucinta	<p>Talhadas de <i>Castanea sativa</i> abandonadas e, por isso, parcialmente invadidas por <i>Quercus</i> autóctones (<i>Quercus robur</i>, <i>Q. pyrenaica</i> ou <i>Q. faginea</i> subsp. pl.).</p> <p>Estratos arbustivo e herbáceo com uma composição florística semelhante aos bosques autóctones.</p>		
Factores de Ameaça	Corte e/ou limpeza.		
Medidas de Conservação	Aceitável a conversão até 25% da área de ocupação (modificação de técnicas culturais); manutenção do grau de conservação.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i>	9260	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Soutos antigos **		9260pt2
Descrição Sucinta	<p>Formações dominadas por <i>Castanea sativa</i>, quer para produção de varas, quer para produção de castanha com árvores velhas.</p> <p>Andares supramediterrânico e supratemperado podendo atingir os andares mesomediterrânico (pontualmente) e mesotemperado. Ombroclima sub-húmido a húmido. Solos ácidos de textura diversa.</p>		
Factores de Ameaça	Doença da tinta (doença provocada por um minúsculo fungo, denominado <i>Phytophthora cambivora</i> (Petri)); cancro do castanheiro; corte.		
Medidas de Conservação	Para a manutenção da área actual de ocupação: desenvolvimento de instrumentos financeiros de apoio à conservação deste habitat. Para a melhoria do grau de conservação da área de ocupação: combate à tinta e ao cancro do castanheiro.		
Observações/comentários	-		



APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO SOL

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

PAISAGEM

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM

Rota do Sol

Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
	Paisagem natural	
001.01	Paisagem natural	Vale Glaciar do Zêzere
001.02	Paisagem natural	Floresta mista (folhosas e resinosas)
001.03	Paisagem natural	Linha de água corrente – Ribeira das Forçadas
001.04	Paisagem natural	Linha de água corrente – Rio Zêzere – com galeria arbórea marginal
001.05	Paisagem natural	Linha de água corrente – Ribeiro de Pandil – afluente do Rio Zêzere
001.06	Paisagem natural	Linha de água corrente – Rio Zêzere – com galeria arbórea marginal
001.07	Paisagem natural	Floresta mista de folhosas e resinosas
001.08	Paisagem natural	Linha de água corrente – Rio Zêzere – com vista a partir do Cabeço de Satanás
001.09	Paisagem natural	Galeria arbórea marginal à linha de água
001.10	Paisagem natural	Cascalheiras
001.11	Paisagem natural	Floresta mista de folhosas e resinosas e cascalheiras
001.12	Paisagem natural	Vista panorâmica com socalcos, floresta mista, cascalheiras. Vista para o Vale de Leandres e Poço do Inferno
	Paisagem humanizada rural agrícola	
002.01	Paisagem humanizada rural agrícola	Vinha
002.02	Paisagem humanizada rural agrícola	Socalcos e lameiros
002.03	Paisagem humanizada rural agrícola	Olival
002.04	Paisagem humanizada rural agrícola	Vinha
	Paisagem humanizada rururbana	
003.01	Paisagem humanizada rururbana	Quinta de S. Fernando
003.03	Paisagem humanizada rururbana	Casa tradicional de xisto
003.04	Paisagem humanizada rururbana	Levada
	Paisagem humanizada urbana	
004.01	Paisagem humanizada urbana	Posto de Turismo



ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM		Rota do Sol
Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
004.02	Paisagem humanizada urbana	Alminhas
004.03	Paisagem humanizada urbana	Vila de Manteigas
004.04	Paisagem humanizada urbana	Ecolã

FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.01											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Sol		Canal visual											
				007°31'58,83" W 40°24'22,65" N											
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem		Paisagem natural.													
Descrição da Paisagem		Vale Glaciar do Zêzere.													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.02												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Sol	Canal visual	007°31'49,78" W 40°24'22,51" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Floresta mista (folhosas e resinosas).														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.03																																																
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO																																																			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Sol	Canal visual	007°31'32,74" W 40°24'30,28" N																																																
CARACTERIZAÇÃO GERAL																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.																																																		
Descrição da Paisagem	Linha de água corrente – Ribeira das Forçadas.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> <td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
Observações/comentários	Linha de água que tem a sua origem junto de Campo Romão.																																																		



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.04																																																
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO																																																			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Sol	Canal visual	007°31'23,12" W 40°24'26,67" N																																																
CARACTERIZAÇÃO GERAL																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.																																																		
Descrição da Paisagem	Linha de água corrente – Rio Zêzere – com galeria arbórea marginal.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado				X				X			X				X	
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
			X				X			X				X																																					
Observações/comentários																																																			
-																																																			



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.05											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Sol	Canal visual	007°31'16,80" W 40°24'22,63" N											
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem		Paisagem natural.													
Descrição da Paisagem		Linha de água corrente – Ribeiro de Pandil – afluente do Rio Zêzere.													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X					X			X				X	
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.06											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Sol		Canal visual											
				007°31'11,00" W 40°24'15,34" N											
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem		Paisagem natural.													
Descrição da Paisagem		Linha de água corrente – Rio Zêzere – com galeria arbórea marginal.													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X				X				X	
Observações/comentários															



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.07											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Sol		Canal visual											
				007°29'37,76" W 40°24'22,59" N											
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem		Paisagem natural.													
Descrição da Paisagem		Floresta mista de folhosas e resinosas.													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários															




FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.08											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Sol		Canal visual											
				007°30'25,89" W 40°24'03,41" N											
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem		Paisagem natural.													
Descrição da Paisagem		Linha de água corrente – Rio Zêzere – com vista a partir do Cabeço de Satanás.													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários															



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.09											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Sol		Canal visual											
				007°30'25,89" W 40°24'03,41" N											
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem		Paisagem natural.													
Descrição da Paisagem		Galeria arbórea marginal à linha de água.													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
Observações/comentários				Local de observação.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.10											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Sol		Canal visual											
				007°30'38,54" W 40°24'11,29" N											
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem		Paisagem natural.													
Descrição da Paisagem		Cascalheiras.													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				Cascalheiras - fenómeno geológico natural provocado pelas glaciações.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.11												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Sol	Canal visual	007°29'34,60" W 40°24'23,68" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Floresta mista de folhosas e resinosas e cascalheiras.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				Cascalheiras - fenómeno geológico natural provocado pelas glaciações.											




FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.12											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Sol	Canal visual	007°31'11,00" W 40°24'15,34" N											
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem		Paisagem natural.													
Descrição da Paisagem		Vista panorâmica com socalcos, floresta mista, cascalheiras. Vista para o Vale de Leandres e Poço do Inferno.													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				<p>Local de observação.</p> <p>Socalcos – cortes, bancos ou aterros horizontais feitos ao longo de encostas para reduzir a erosão, melhorar as colheitas, reter as águas, melhorar a infiltração das chuvas ou preencher qualquer outra função de conservação.</p> <p>Cascalheiras – fenómeno geológico natural provocado pelas glaciações.</p>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.01											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Sol		Canal visual											
				007°31'44,62" W 40°24'22,49" N											
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem		Paisagem humanizada rural agrícola.													
Descrição da Paisagem		Vinha.													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem									
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	
Observações/comentários		-													



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.02											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Sol	Canal visual	007°31'53,85" W 40°24'08,64" N											
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem		Paisagem humanizada rural agrícola.													
Descrição da Paisagem		Socalcos e lameiros.													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
Observações/comentários				<p>Socalcos – cortes, bancos ou aterros horizontais feitos ao longo de encostas para reduzir a erosão, melhorar as colheitas, reter as águas, melhorar a infiltração das chuvas ou preencher qualquer outra função de conservação.</p> <p>Lameiros – campos de cultivo e pastagens permanentes estendem geralmente por vales, sendo providos de um sistema de rega tradicional que utiliza a força da gravidade para conduzir a água proveniente dos cursos de água ou de nascentes (levadas).</p>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.002.03												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Sol	Canal visual	007°32'06,10" W 40°24'02,97" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural.														
Descrição da Paisagem	Olival.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.04											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Sol		Canal visual											
				007°31'11,18" W 40°24'15,81" N											
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem		Paisagem humanizada rural.													
Descrição da Paisagem		Vinha.													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.003.01											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Sol	Canal visual	007°31'58,83" W 40°24'22,65" N											
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem		Paisagem humanizada rururbana.													
Descrição da Paisagem		Quinta de S. Fernando.													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X					X				X
Observações/comentários				-											




FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.003.02											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Sol	Canal visual	007°30'13,50" W 40°24'14,94" N											
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem		Paisagem humanizada rurbana.													
Descrição da Paisagem		Casa tradicional de xisto.													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.003.03											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Sol	Canal visual	007°32'06,82" W 40°24'03,54" N											
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem		Paisagem humanizada rurbana.													
Descrição da Paisagem		Levada.													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	
Observações/comentários				Levada – "Levada" deriva da palavra "levar". Trata-se de um sistema de rega tradicional que utiliza a força da gravidade para conduzir a água proveniente dos cursos de água ou de nascentes é um canal de irrigação que conduz a água para os campos.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.004.01																																																
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO																																																			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Sol	Canal visual	007°32'11,72" W 40°24'10,50" N																																																
CARACTERIZAÇÃO GERAL																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada urbana.																																																		
Descrição da Paisagem	Posto de Turismo.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado				X				X				X				X
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
			X				X				X				X																																				
Observações/comentários																																																			
-																																																			



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.004.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Sol	Canal visual	007°32'11,72" W 40°24'10,50" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada urbana.
Descrição da Paisagem	Alminhas.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
	X				X						X			X	

Observações/comentários As Alminhas são pequenos monumentos religiosos e são um dos vestígios mais importantes da arte popular portuguesa.



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.004.03																																																
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO																																																			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Sol	Canal visual	007°31'58,83" W 40°24'22,65" N																																																
CARACTERIZAÇÃO GERAL																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada urbana.																																																		
Descrição da Paisagem	Vila de Manteigas.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado				X				X				X				X
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
			X				X				X				X																																				
Observações/comentários	<p>“Reconhece-se sem qualquer dificuldade que a Vila de Manteigas se apresenta com uma óptima localização, em relação ao seu enquadramento natural. Bem exposta a nascente e sul, protegida dos ventos dominantes, próxima do fundo do vale, mas suficientemente dele afastada para não sofrer os efeitos da humidade e ter as comunicações facilitadas, situadas no cruzamento dos eixos longitudinal e transversal do vale e, factor importantíssimo, com abundância de água da vila. Não admira pois que os primitivos povoadores tivessem escolhido o local.” – <i>Dispersália – Estudos vários Locais e Regionais</i>, Edição Câmara Municipal de Manteigas de Batista J. D. L., 2005</p>																																																		



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.004.04											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Sol	Canal visual	007°31'24,64" W 40°24'16,92" N											
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem		Paisagem humanizada urbana.													
Descrição da Paisagem		Ecolã.													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	
Observações/comentários				Ecolã é uma microempresa artesanal de origem familiar (3º geração) fundada em Manteigas no início do século passado tem como principal objectivo perpetuar e divulgar esta herança cultural de qualidade preservando os métodos tradicionais. A lã adquiriu em estatuto ímpar, sinónimo de identidade regional. Local de prestígio devido à qualidade intrínseca da sua lã, mestria na fição, apurado sentido estético do produto final, a Ecolã produz produtos ímpares (mantas, cachecóis, malhas, chapéus, ...) 100% em lã de ovelha.											

